

1 CRÔNICAS

Introdução

Esboço

Capítulo 1	Capítulo 9	Capítulo 17	Capítulo 25
Capítulo 2	Capítulo 10	Capítulo 18	Capítulo 26
Capítulo 3	Capítulo 11	Capítulo 19	Capítulo 27
Capítulo 4	Capítulo 12	Capítulo 20	Capítulo 28
Capítulo 5	Capítulo 13	Capítulo 21	Capítulo 29
Capítulo 6	Capítulo 14	Capítulo 22	
Capítulo 7	Capítulo 15	Capítulo 23	
Capítulo 8	Capítulo 16	Capítulo 24	

INTRODUÇÃO

Título. Na Bíblia Hebraica, os livros de Crônicas são intitulados *Dibre hqy-hamim*, "Os negócios (lit., as palavras) dos dias". Outros diários históricos, que hoje estão perdidos, tais como o "*Dibre hqy-hamim do Rei Davi*" (I Cr. 27:24), empregavam esta mesma terminologia. O nome portanto significa "Os Anais", ou, conforme sugerido por Jerônimo, um dos Pais da Igreja, "As Crônicas", que veio a ser a designação dos livros em inglês. Os livros de I e II Reis mencionam semelhantes anais intitulados "*Dibre hay-hamim dos reis de Israel*" (por exemplo I Reis 14:19), ou "de Judá" (I Reis 14:29). Tais citações, contudo, não podem se referir aos atuais livros das Crônicas, que não foram escritos a não ser depois de cem anos após os Reis, mas sugerem outros livros perdidos, crônicas contemporâneas da história israelita.

As Crônicas já foram uma só unidade. A atual dividido em duas partes surgiu na tradução grega, que foi feita um pouco antes de 150 A.C., embora atualmente apareça em todas as Bíblias, incluindo as edições imprimírias em hebraico. Na atual disposição do cânon, de mais a mais, as Crônicas estão no fim do Velho Testamento. Assim Cristo, em

Lc. 11:51, falou de todos os mártires desde Abel, no primeiro livro (Gn. 4), até Zacarias, no último (II Cr. 24).

Data e Autoria. As Crônicas não declaram quando, ou por quem, foram escritas. Os livros registram acontecimentos até o decreto de Ciro em 538 A.C., o qual permitiu aos judeus que retornassem do exílio (II Cr. 36:22). Suas genealogias, além do mais, mencionam Zorobabel, neto do rei Jeconias (I Cr. 3:19), que liderou os judeus na volta em 537. Então eles traçam a família de Zorobabel através de dois netos, Pelatias e Jesaías (3:21), ou em aproximadamente 500 A.C. Quatro nomes se seguem, de homens cujo exato relacionamento como rei Jeconias não ficou especificado no texto. Mas a família do último deles, um certo Secanias (3:21), passou a ser esboçada através de sete tetranetos (3:24). Assim, se Secanias foi do mesmo período do rei Jeconias, que nasceu em 616, essas quatro gerações adicionais nos levariam novamente a aproximadamente 500 A.C., como a data mais precoce possível para a composição de Crônicas, com base em evidências internas.

A origem, contudo, das Crônicas fica fortemente indicada pelo seu íntimo relacionamento com outra parte do Velho Testamento, isto é, o Livro de Esdras, o qual descreve os acontecimentos desde o decreto de Ciro até 457 A.C. A tradição hebraica afirma que Esdras escreveu as Crônicas, além do livro de Esdras, uma conclusão confirmada pelos conhecimentos atualizados de William F. Albright (JBL, 40, 1921, págs. 104-124); e os livros têm o mesmo estilo de linguagem e tipo de conteúdo. Isto se evidencia de assuntos tais como as freqüentes listas de genealogias, a mesma ênfase sobre o ritual, e sua devoção comum á lei de Moisés. Os versículos finais, além disso, de Crônicas (II Cr. 36:22, 23) repetem-se nos versículos de abertura de Esdras (1:1-3a). Isto parece indicar que Esdras e Crônicas eram originalmente uma história consecutiva, composta por Esdras em cerca de 450 A.C. O próprio fato de que II Crônicas interrompe-se no meio do decreto de Ciro, sugere que quando Esdras foi inspirado a incorporar o seu livro de Crônicas como conclusão do Velho Testamento, estava assim deliberadamente levando

os seus leitores de volta ao seu livro de Esdras. Esta última metade de sua obra original parece já ter sido colocada por Deus no cânon das Escrituras para continuar o registro histórico dos livros dos Reis. Então, considerando que Esdras está separado de Crônicas no arranjo hebraico pela autobiografia de Neemias, a qual menciona o rei Dario II, que começou a reinar em 423 A.C. (Ne. 12:22), podemos datar a incorporação de Crônicas e a conclusão do cânon do Velho Testamento em cerca de 420 A.C.

Se Esdras, o escriba (Ed. 7:6), foi o autor das Crônicas, o fato de ser escriba explica bem seu conhecimento detalhado das fontes históricas desses livros. Essas fontes incluem as obras de profetas antigos como Samuel, Natã, Gade (I Cr. 29:29), Aías, Ido, Semaías (II Cr. 9:29; 12:15), Jeú, o filho de Hanani (20:34) e os mais recentes como Isaías (32:32), e Hozai (33:19). A maior obra de referência do cronista foi "O livro dos reis de Judá e Israel" (16:11; 25:26, etc.), com "O livro da história dos reis" (heb. *midrash*) (24:27). Mas, embora I e II Crônicas geralmente estejam de acordo com I e II Reis, nossos livros de Reis não podem ser a fonte aqui pretendida. Pois versículos tais como I Cr. 9:1 e II Cr. 27:7 referem-se ao "livro dos reis" para informações adicionais ou certas genealogias e guerras que na realidade não são mencionadas em nossos livros canônicos. Esta referência principal deve ter sido um registro real mais amplo, atualmente perdido, que também continha alguns dos escritos proféticos de Jeú (II Cr. 20:34), ou os capítulos 36-39 de [saías (II Cr. 32:32). Reis e Crônicas recorrem, então, à essa fonte (cons. Is. 36-39 com II Reis 18:13 - 20:19 e II Cr. 32).

Época. O mio de Esdras para a instituição da lei de Moisés (Ed. 7:10) levou-o a retornar, em 458 A.C., da Babilônia para a comunidade judia na Palestina. Tomou medidas imediatas para a restauração dos cultos no templo (Ed. 7:19-23, 27; 8:33,34) e para eliminar os casamentos mistos que um grupo de judeus também contraído com vizinhos pagãos (Ed. 9-10). À luz dos largos poderes concedidos a Esdras pelo rei persa (Ed. 7:18,25), parece que ele foi um dos que

começaram a reconstruir as fortificações de Jerusalém (Ed. 4:8-16). Mas só quando Neemias juntou-se a Esdras em 444 A.C. é que os muros foram realmente reconstruídos (Ed. 4: 17.23; Ne. 6: IS,16) e a lei mosaica inteiramente reconhecida (Ne. 8). Mas que o propósito do cronista foi estimular a reconstrução da teocracia evidencia-se pelo aspecto do livro propriamente dito.

Em comparação com histórias paralelas em Gênesis, I e II Samuel e I e II Reis, os livros das Crônicas, com seu alvo de manter a pureza racial e religiosa, estão sobrecarregadas de genealogias (por exemplo I Cr. 1-9). Novamente, por causa do seu alvo de preservar um sacerdócio e culto adequados, dedicam mais ênfase à lei de Moisés, ao Templo (I Cr. 22) e à arca, aos levitas e aos cantores (I Cr. 13; 15; 16). Omitem as atividades detalhadas dos reis (II Sm. 9; 1 Reis 3: 16.28) e também as extensas narrativas dos profetas (como I Reis 17 – 22:40; ou II Reis 1:1 – 8:15). Esta ênfase característica sobre o sacerdócio parece ser a responsável pela posição dos livros na terceira divisão (não profética) do cânon hebraico, separados de I e II Samuel e I e II Reis, cuja ênfase moral os coloca com os profetas da segunda divisão. Finalmente, o alvo dos livros de fornecer encorajamento àqueles que foram desiludidos pelas dificuldades pós-exílicas explica sua exposição das vitórias antigas concedidos por Deus a Judá (II Cr. 13; 14; 20; 25). Este alvo explica a omissão, em I e II Crônicas, da inicial falta de sucesso de Davi (II Sm. 1-4), de seus pecados e derrotas posteriores (II Sm. 11-21), do fracasso de Salomão (I Reis 11) e até de toda a história ingloriosa do Reino de Israel, ao norte.

Por causa destes aspectos, grande parte dos atuais críticos não evangélicos do Velho Testamento rejeitam I e II Crônicas como obra de propaganda dos levitas do quinto século, com extensas (e contraditórias) revisões que datam de 250 A.C. (também Adam C. Welch, Robert Pfeiffer, e W.A.L. Elmslie). O livro, argumentam, não pode refletir a história autêntica, pois não passa simplesmente da imaginação "do que deveria ter acontecido" (IB, III, 341). Suas grandes cifras, tais como os

1.000.000 etíopes invasores (II Cr. 14: 9) são alvo de particular ridículo. Explicações legítimas, contudo, estão disponíveis em tais casos (veja abaixo ou Edward J. Young, *An Introduction to the Old Testament*, págs. 388.390). Esta censura, além do mais, baseia-se na anterior rejeição que o liberalismo faz da autoria mosaica do Pentateuco, cujos rituais recebem confirmação através de todo o registro de Crônicas. A crítica incrédula fica, assim, compelida de antemão a negar a historicidade do livro. No entanto, escavações na antiga Ugarit têm confirmado a existência em Canaã de rituais exatamente tão elaborados e no próprio século em que Moisés tirava Israel do Boto (J.W. Jack, *The Ras Shamra Tablets; Their Bearing on the Old Testament*, pág. 29 e segs.). Albright tem observado quantas das declarações históricas encontradas unicamente em I e II Crônicas têm sido confirmadas por descobertas arqueológicas (BASOR, 100, 1945, pág. 18). Além disso, é significativo que enquanto os livros de Crônicas destacam o lado glorioso da história judia, não negam seus fracassos. Eles, antes, presumem tal conhecimento da parte de seus leitores (como em I Cr. 22:8; 28:3) e continuam enfatizando, por exemplo, a mais encorajadora *segunda* unção de Salomão (I Cr. 29:22) ou os mais exemplares primeiros caminhos de Davi (II Cr. 17:3). Os juízos proféticos de I e II Reis e as esperanças sacerdotais de I e II Crônicas, ambos são verdadeiros e necessários. A moralidade do primeiro é fundamental, mas a redenção do último é o aspecto mais distintivo da fé cristã.

ESBOÇO

I. Genealogias. 1:1 - 9:44.

A. Patriarcas. 1:1-54.

B. Judá. 2:1 - 4:23.

1 . O clã de Hezrom. 2:1-55.

2. A família de Davi. 3:1-24.

3. Outros clãs de Judá. 4: 1.23.

C. Simeão. 4: 24-43.

- D. As tribos da Transjordânia. 5:1-26.
- E. Levi. 6:1-81 .
- F. Seis outras tribos. 7:1 - 8:40; 9:35-44.
 - 1. Sumários. 7:1-40.
 - 2. Benjamim. 8:1-40; 9:35-44.
- G. Habitantes de Jerusalém. 9:1-34.
- II. O reinado de Davi. 10:1 - 29: 30.
 - A. Antecedentes: a morte de Saul. 10:1-14.
 - B. A ascensão de Davi. 11:1 - 20:8.
 - 1. Davi estabelecido em Jerusalém; seus heróis. 11:1 - 12:40.
 - 2. A busca da arca. 13:1-14.
 - 3. Independência dos filisteus. 14:1-17.
 - 4. A arca é trazida para Jerusalém. 15:1 - 16:43.
 - 5. A profecia de Natã. 17:1-27.
 - 6. Conquistas e administração. 18:1-17.
 - 7. Vitórias sobre Amom. 19:1 - 20:3.
 - 8. Guerras filistinas. 20:4-8.
 - C. Últimos dias de Davi. 21:1 - 29:30.
 - 1. O recenseamento. 21:1-30.
 - 2. Os preparativos para o templo. 22:1-19.
 - 3. Organização levítica. 23:1 - 26:32.
 - 4. Organização civil. 27:1-34.
 - 5. Palavras finais. 28:1 - 29:30.

COMENTÁRIO

I. Genealogias. 1:1 – 9:44.

1 Crônicas 1

A. Patriarcas. 1:1-54.

Este primeiro capítulo resume o desenvolvimento da raça humana. Começa com Adão e segue sua descendência genealógica através de

Abraão até Jacó e Esaú. Seu propósito é definir o lugar do povo escolhido por Deus na história do mundo. Ramos da raça humana afastados de Israel são, portanto, ignorados a não ser por uma rápida menção, quando muito; enquanto que aqueles que estão mais ultimamente relacionados com Israel são tratados nos menores detalhes. A maior parte do material foi extraído diretamente do registro de Gênesis.

4. Noé. O cronista espera que seus leitores compreendam que Sem, Cão e Jafé são os três filhos de Noé, e não gerações sucessivas (Gn. 5).

5. Os filhos de Jafé. Os versículos 5-23 reproduzem a tabela de Gênesis 10, com apenas pequenas diferenças de ortografia. Os jafitas incluem os povos da Europa e norte da Ásia, tais como Javã (Jônia, os gregos), Gômer (os cimérios das planícies russas), Tubal e Meseque (a antiga Tabali e Musqui do planalto turco) e Madai (os medas do Irã).

8. Os filho de Cão. Os descendentes de Cão ocuparam a África: Pute (Líbia), Mizraim (Egito) e Cuxe (Etiópia). Mas Cão também estabeleceu-se a sudoeste da Ásia: Canaã (Palestina) e o cuxita Ninrode na Babilônia (cons. Gn. 10:10; e observe como o segundo rio do Éden limita "Cuxe", 2:13).

17. Os filhos de Sem. Depois que se repartiu a terra (v.19), o que provavelmente se refere à confusão das línguas em Babel (Gn. 11:1-9), os semitas permaneceram mais perto do lar da humanidade na Ásia Central, embora vagueando desde Lude (Lídia da Ásia Menor) e Arã (Síria) até o Elão (norte do Golfo Pérsico). De Arfaxade veio Éber (isto é, o "hebreu"), o antepassado de Abrão e outros povos não fixados, conhecidos na história antiga como os habiru ou apiru. **Uz, Hul, Geter** e Meseque foram filhos de Arã (Gn. 10:23).

27. E Abrão, que é Abraão. Sua origem foi extraída de Gn. 11:10-26 e a mudança do seu nome está descrita em 17:5.

28. Os filhos de Abraão. Embora Isaque seja mencionado, os versículos 28-33 tratam dos descendentes de Abraão com suas segundas esposas, **Hagar** e **Quetura** (v. 32; veja Gn. 25:1-4, 12-16). O cronista

menciona estes nômades, descendentes de árabes, antes de se voltar para Isaque, o filho de Sara, que foi o filho da promessa.

35. Os filhos de Esaú. Então, dos gêmeos de Isaque, Esaú e sua descendência edomita foram rapidamente mencionados, antes de Jacó e seu povo israelita, que são o tema de I e II Crônicas, serem apresentados. Os versículos 35-54 resumem a tabela de Gênesis 36 com apenas variações na ortografia feitas pelo escriba.

36. Timna não era filho de Elifaz, mas sua concubina e filha de Seir (v. 39). Ela gerou Amaleque (Gn. 36:12) e seu nome foi dado a um distrito em Edom (v. 51).

38. Seir era dos "horreus" (Gn. 36:20), ou hurrianos, um importante povo da antiguidade, dentre o qual alguns se estabeleceram em Edom antes da chegada de Esaú (Dt. 2:12, 22). 42. Uz. Jó, que era proveniente da região desse homem (Jó 1:1), poderia ter sido um dos primeiros descendentes edomitas de Esaú (cons. Lm. 4:21). Compare com Elifaz, filho de Esaú, pai de Temã (v. 36), de quem Elifaz, o temanita, amigo de Jó (Jó 2:11), poderia ter recebido o seu próprio nome.

51. Morreu Hadade. Sua morte não foi mencionada na seção correspondente do Pentateuco (Gn. 36 : 39), provavelmente porque ele foi contemporâneo de Moisés, mas tinha, é claro, morrido há muito tempo quando Esdras escreveu as Crônicas. Os príncipes de Edom. Estes foram líderes, ou "chefes" tribais.

B. Judá. 2:1 – 4:3.

A terra ocupada pelos judeus que retornaram do Exílio consistia primeiramente dos territórios de Judá e Benjamim. Os elementos líderes, além do mais, na comunidade de Esdras, foram igualmente representantes dessas duas tribos (Ed. 1:5; 10:9), das quais o antigo reino do sul era composto. Em sua tentativa, portanto, de estabelecer a pureza nacional, o cronista enfatizou principalmente Judá (a maior parte dos capítulos 2-4) e Benjamim (grande parte dos capítulos 7.9). Foi Judá que

se destacou particularmente (Ed. 4:4, 6), da qual o próprio nome "judeu" se deriva.

1 Crônicas 2

1) O Clã de Hezrom. 2:1-55.

Dos cinco filhos de Judá, os dois primeiros morreram sem deixar descendência. Perez, contudo, que foi o quarto, gerou Hezrom, sob cuja chefia foram incluídos alguns dos elementos líderes da posterior população de Judá. Este capítulo, portanto, movimenta-se rapidamente na direção deste neto de Judá e se concentra no seu relacionamento dentro de seu clã. Alguns nomes são de comunidades que descendiam de Hezrom, como Quiriate-Jearim e Belém (vs. 50, 51).

4. Tamar. Os detalhes sobre Judá, Tamar, Er e Onã se encontram em Gênesis 38.

6. Os filhos de Zerá. Parece que são cinco descendentes posteriores, mencionados por causa de sua importância. **Zinri**, que gerou o Carmi do versículo seguinte, é chamado Zabdi em Js. 7:1; os outros quatro "ezraítas" (Zerá) foram famosos por sua sabedoria (I Reis 4: 31) e escreveram o Sl. 88 e 89, mas não devem ser confundidos com Etã e Hemã, músicos de Davi, que eram de Levi, não de Judá (I Cr. 15:15).

7. Acar, o perturbador de Israel. Sua transgressão ocorreu sob a liderança de Josué em Jericó. Veja Js. 7, onde o nome é Acã.

10. Dos cinco filhos de Hezrom, **Rão** foi colocado em primeiro lugar, como antepassado da família real de Davi (vs. 10-17; cons. Rute 4:18-22).

15. Ozém, o sexto. Um sétimo filho foi mencionado em I Sm, 16:10; 17:12, mas não citado nominalmente. Talvez morresse na infância.

16. Zerua e Abigail eram meias irmãs de Davi, por parte de mãe (II Sm. 17:25). Seus filhos foram famosos soldados sob a liderança de seu meio-tio, Davi (veja II Sm. 3:10, 20; 19: 13).

18. O ramo de **Calebe** (cons. v. 42), ou Quelubai (v. 9), **filho de Hezrom**, é o seguinte a ser pesquisado (vs. 18-20, 42-55). Não deve ser confundido com Calebe, o espião fiel (4:15), que viveu trezentos anos mais tarde.

20. Bezalel veio a ser o principal artífice na construção do Tabernáculo (Êx. 31:1, 2).

23. As aldeias de Jair. Veja Nm. 32: 41, 42; Dt. 3:14.

25. Os descendentes de **Jerameel, primogênito de Hezrom** (vs. 25.41) ocuparam uma extensa área no Neguebe, ou sul de Judá (I Sm. 27:10; 30:29).

35. Deu, pois, Sesã sua filha por mulher a Jará, provavelmente Alai (v. 31).

42. O filho de Maressa (uma variante de Messa?) **foi Abi-Hebrom** (do hebraico, KD).

47. O exato relacionamento de **Jadai** com os precedentes perdeu-se.

49. Acsa foi filha de Calebe. Foi realmente uma descendente afastada deste Calebe, filho de Hezrom, e filha imediata de Calebe, o espião fiel, filho de Jefoné. Ela é a famosa noiva de Otniel, que lhe foi dada por causa de sua conquista de Debir (Js. 15:15-19; Jz. 1:11-15).

50. Os filhos de Calebe. Os filhos de Hur. Leia-se: "Os netos de Calebe (foram): o filho de Hur, (a saber) Sobal, etc". **Efrate** é a esposa de Calebe (v. 19).

55. Queneus da família de Hobabe, cunhado de Moisés, foram incorporados por casamento ou adoção à tribo de Judá (Jz. 1:16). Jonadabe, um descendente posterior de Recabe, ficou famoso como reformador e proibicionista. Para evitar a corrupção da família, ele manteve formas primitivas da vida nômade (II Reis 10:15-28; Jr. 35).

1 Crônicas 3

2) A Família de Davi. 3:1-24.

Este capítulo traça a origem da casa real de Judá desde Davi, seu fundador, até uns 500 A.C. Durante o domínio persa os judeus não

tiveram permissão para ter um rei e uma profecia tomou claro que nenhum descendente puramente humano de Davi tornaria a ocupar o trono de Israel (Jr. 22: 30). O interesse pós-exílico, contudo, continuou centralizado nesta família. Pois, além de fornecer líderes cívicos (Zc. 12:7, 8), inclusive Zorobabel, o governador da primeira restauração, através da casa de Davi levantar-se-ia a derradeira esperança de Israel. Eles esperavam pelo maior Filho de Davi, um homem, mas mais do que um homem, "companheiro" de Deus (Zc. 13:7). Através desse Messias, a Divindade traspassada (Zc. 12:10), viria a redenção (Zc. 13:1) e o reino de Deus sobre a terra (Zc. 14: 9).

1. O segundo Daniel é conhecido por Quileabe em II Sm. 3:3.

5. Bate-Sua é conhecida por Bate-Seba. Esta lista de filhos aparece com pequenas variantes em 14:4-7 e II Sm. 5:14-16. Foi a Salomão que Deus selecionou para substituir Davi (I Cr. 22:9), e não um dos filhos mais velhos, três dos quais pelo menos foram assassinados em lutas entre famílias.

6. Elisama, Elifelete. Antes, *Elisua* e *Elpelete* (como em 14:5); eles não teriam os mesmos nomes de seus irmãos no versículo 8.

9. Tamar, irmã deles. Veja em II Sm. 13 a narrativa de como ela foi estuprada por Amnom e vingada por Absalão.

10. Abias. Em outra passagem de Crônicas a A.V. traduz este nome para Abija.

15. Salum também é chamado Jeoacaz (II Reis 23; II Cr. 36; cons. Jr. 22:11). Ele era, de fato, mais velho que Zedequias (II Reis 24:18), mas teve um reinado mais curto.

16. Jeconias também é chamado de Conias (Jr. 22:24, 28; 37:1) e Jeoaquim (II Reis 24; II Cr. 36). **Zedequias** foi seu filho apenas no amplo uso que o hebraico faz do termo filho para "sucessor" ou "parente". Na verdade, foi seu tio (v. 15).

17. Jeconias, o cativo. Sealtiel deve ter sido apenas um filho legal (adotado), pois Lc. 3:27 observa que seu verdadeiro pai deve ter sido um certo Neri.

19. Zorobabel costuma ser considerado como filho de Sealtiel, irmão de Pedaiás (veja Ag. 1:1, 12; Ed. 3:2; Mt. 1:12; Lc. 3:27), talvez através do levirato, considerando que Sealtiel morreu sem deixar descendência (cons. Dt. 25:5-10). Zorobabel foi um líder no retorno dos judeus à Palestina depois do Exílio, 538 A.C. (Ed. 2:2; 3:2).

21. Refaiás, Arnã, Abadias e Secanias. A ligação exata entre estes quatro e Jeconias não ficou declarada. Se eram irmãos, a quinta geração levaria novamente a linhagem até cerca de 500A.C., algum tempo antes de Esdras e a compilação das Crônicas. Veja acima, Introdução, Data.

1 Crônicas 4

3) Outros Clãs de Judá. 4:1-23.

Os versículos 1-7 fornecem um suplemento às genealogias de Hezrom no capítulo 2. O relacionamento familiar dos dez líderes relacionados nos versículos 8-20 não está claro no texto, ou por causa de falhas nos registros à disposição de Esdras ou por causa de subsequente corrupção das cópias. Os versículos 21-23 esboçam o clã do terceiro filho de Judá, Sela.

1. Os filhos de Judá. Mas não são de modo nenhum irmãos (veja acima, 2:4-7, 50).

2. Recaiás, filho de Sobal é chamado Haroé em 2:52, ao qual este versículo constitui um suplemento; como também os versículos 3, 4 para 2:19, 50; e os versículos 5-7 para 2:24.

8. Não sabemos qual o relacionamento exato de **Coz, Jabez** (v. 9), **Quelube** (v. 11), **Quenaz** (v. 13), **Menotai** (v. 14), **Jealede** (v. 16), **Ezra** (v. 17), **Hodias** (v. 19), **Simão** e **Isi** (v. 20) dentro da tribo de Judá.

9. Jabez e dores estão associados no hebraico, *Ya'ābes* e *'oseb*; e o nome é traduzido, *Ele causa tristeza*. Mas a oração da fé de Jabez (v. 10) trouxe bênção em lugar de *'osbí* ("entristecendo-me").

13. Os filhos de Quenaz . . . Otniel. Este quenezeu foi adotado de seu povo do deserto (Gn. 15:19; 36:42) pela tribo de Judá, em Israel, e veio a ser um dos primeiros Juízes (Jz. 3:9, 10).

14. Vale dos Artífices. *Gravadores.*

15. Calebe, filho de Jefoné, foi o irmão mais velho (muito mais velho) de Otniel (Jz. 1:13; cons. Js. 14:6) e o espião fiel (Nm. 13; 14).

17. Foram os filhos de Bitia. Isto é, da mulher egípcia de Merede (v.18).

18. E sua mulher, judia . . .

19. Pois, os filhos da mulher de Hodias.

23. As palavras hebraicas traduzidas para *plantas* e *sebes* ficam melhor como nomes próprios: *Netaim* e *Gederá*. **Estes eram oleiros... moravam ali com o rei.** A arqueologia tem demonstrado a existência de corporações hereditárias de oleiros durante o reino dividido (930-586 A.C.), sob patrocínio real, usando regulares selos de fabricação de geração em geração (R.A. Stewart Macalister, *Palestine Exploration Fund Quarterly Statement*, Julho e Outubro, 1905, págs. 244, 245, 328, 329).

C. Simeão 4:24-43. Simeão, com Levi, foram dispersos entre as tribos por causa do massacre de Siquém (Gn. 34:24-30; 49:5-7). Especificamente, Simeão herdou o extremo sudoeste da Palestina e praticamente incorporou-se a Judá (Js. 19:1-9; cons. Jz. 1:3). Depois da divisão do reino, contudo, elementos de Simeão foram para o norte, ou pelo menos adoraram suas práticas religiosas (cons. a menção de Berseba em Amós 5:5, etc.), e foram contados com as dez tribos do norte (II Cr. 15:9; 34:6). Outros passaram a viver como nômades em lugares isolados dos quais se apossavam, sendo exemplos as duas migrações observadas nos versículos 34-41 e 42, 43.

24. Os filho de Simeão. Esta genealogia aumenta a família de Simeão além do que está esboçado em Gn. 46:10; Êx. 6:16; Nm. 26:12-14.

31. As suas cidades até ao reinado de Davi. Depois das guerras dos filisteus, algumas das cidades de Simeão, como Ziclague (v. 30) por exemplo, tornaram-se judias (I Sm. 27:6).

40. Descendentes de Cão. Provavelmente cananeus, descendentes de Cão (1:8).

41. Os meunitas, uma tribo edomita (cons. II Cr. 26:6; 20:1, observação).

43. Os que escaparam dos amalequitas. Tanto Saul como Davi devastaram esses antigos inimigos (I Sm. 14:48; 15:7; II Sm. 8:12).

1 Crônicas 5

D. As Tribos da Transjordânia. 5:1.

26. Justamente antes da conquista de Canaã, Israel foi forçada a travar batalha com as nações a leste do Jordão (Nm. 21:21.35). Depois de derrotá-las, Moisés concedeu seus territórios às tribos de Rúben (I Cr. 5:1-10) e Gade (vs. 11-17) e à meia tribo de Manassés (vs. 23, 24). Este capítulo baseia-se tanto nos registros pré-exílicos como no possível recenseamento pós-exílico (v. 7). Descreve suas terras e genealogias familiares, sua antiga fé, a qual lhes concedeu uma grande vitória sobre os ismaelitas (vs. 16-22) e a final apostasia que provocou seu exílio na Assíria (vs. 25, 26).

1. Rúben . . . por ter profanado o leito de seu pai. Com Bila (Gn. 35:22; 49:4). Deu-se a sua primogenitura aos filhos de José. José era o primeiro filho de Raquel, a esposa que Jacó (Israel) amava.

2. Judá . . . foi poderoso. Conforme predito por Jacó (Gn. 49:8,9) e cumprido em Davi (II Sm. 5:1-3), o precursor de Jesus (Mt. 1:6). 3. Os filhos de Rúben. Esta seção alarga sua família em relação ao que está registrado em Gn. 46:9; Êx. 6:19; Nm. 26:5-7. 4. Qual dos quatro antecedentes foi o pai de Joel não ficou declarado.

6. Tiglate-Pilneser (Tiglate-Pileser) III da Assíria levou prisioneiras as tribos da fronteira em 733 A.C. (vs. 22, 26; II Reis 15:29) onze anos antes da queda de Samaria diante de Salmaneser V (ou possivelmente Sargão II, seu sucessor).

16. Os arredores. Antes, *pastagens*.

17. Jotão e Jeroboão II reinaram em 751-736 e 793-753 A.C., respectivamente.

19. Hagarenos. Hagar, foi a mãe de Ismael, antepassado de **Jetur, Nafis** e outras tribos árabes (Gn. 25:15).

26. Pul era o nome de Tiglate-Pileser antes de sua ascensão. Portanto, leia-se: "Deus suscitou o espírito de Pul, sim, o espírito de ...".

1 Crônicas 6

E. Levi. 6:1-81.

Embora Simeão e Levi tenham sido amaldiçoados com uma dispersão tribal entre Israel (Gn. 34:24-30; 49:5-7), a subsequente devoção de Levi (Ex. 32:26-28) converteu sua suspensão em uma bênção e liderança religiosa (Dt. 33:8-11). Esdras mesmo era sacerdote levita e orgulhoso de sua genealogia (Esdras 7:1-5); e a comunidade pós-exílica centralizava-se ao redor do trabalho da tribo de Levi (cons. a preocupação de Esdras por sua presença, 8:15-20). Uma genealogia autêntica, contudo, era essencial para a reputação levítica (cons. Ed. 2:59-63); eis o significado deste capítulo. Ele amplia a família de Levi mais do que o registrado em Gn. 46:11; Ex. 6:17-19; Nm. 3:17-20; 26:57-62, e inclui a linhagem do sumo sacerdócio (vs. 3-15, 49-53), as três clãs de Levi (vv. 16-30), os cantores levitas (vv. 31-48) e os territórios esparsos destinados a Levi (vv. 54-81). Veja também os capítulos 23-26.

3. Nadabe e Abiú foram mortos no deserto por causa de sacrilégio e não deixaram filhos (Lv. 10:1, 2; Nm. 3:4).

4. Eleazar, Finéias (I) e Abisua. A relativamente curta lista de sumos sacerdotes que se segue não pode ser completa para os 860 anos entre o Êxodo e a queda de Jerusalém. Ele não inclui os descendentes de Itamar, que ocuparam a posição durante os últimos juízos e o começo do reino: Eli, Finéias II, Aitube I, Aimeleque I (= Aías), Abiatar e Aimeleque II (I Sm. 14:3; 22:20; II Sm. 8:17); ou certos outros sumos sacerdotes: Amarias II (II Cr. 19:11), Joiada (II Cr. 22:11), Zacarias (?)

(II Cr. 24:20), Urias (II Reis 16:10), Azarias III (II Cr. 31:10) e Meraiote (I Cr. 9:11).

8. Zadoque (I) foi sumo sacerdote sob o reinado de Davi e Salomão, 970 A.C.

10. Azarias (II) . . . **na casa.** Talvez se refira a sua resistência à tentativa de Uzias de assumir as funções sacerdotais, 751 A.C. (II Cr. 26:17).

13. Hilquias era o sumo sacerdote que descobriu o livro da Lei dado por Moisés, originando assim a reforma de Josias em 621 A.C. (II Cr. 34:14).

16, 17, 20, 43. Gérson é o Gérson do versículo 1 e outras passagens.

22. Aminadabe parece ser outro nome para Izar (vs. 18, 38). Core foi engolido pela terra por rebelar-se contra Moisés (Nm. 16:32).

25. Os nomes que se seguem indicam que este deve ter sido **Elcana** (II), o filho de Saul (v. 24) e o tetraneto de Ebiasafe (vs. 36, 37), não Elcana (I), o irmão de Ebiasafe, mencionado em 6:23. **Aimote**, o filho (não irmão) de **Amasai**, também é chamado de Maate (v. 35).

26. Este é Elcana (III), filho de Aimote (v. 25). Zofai, Naate e Eliabe (v. 27) são Zufe, Toá e Eliel (vs. 34, 35).

27. Este **Elcana** (IV) é o famoso levita do Monte Efraim, marido de Ana e pai de Samuel (I Sm. 1:1).

28. O nome de Joel foi extraído do versículo 33 e de I Sm. 8:2.

32. Tabernáculo da tenda da congregação. *Tenda da reunião.* O lugar onde Deus se encontrava com o povo, e só secundariamente, as pessoas umas com as outras (cons. Ex. 29:42, 43).

42,44. Etã e **Quisi** são também chamados Jedutum (25:1) e **Cusaías** (15:17).

54. Pois lhes caiu a sorte. A primeira sorte lançada em 1400 A.C. quando da distribuição da terra (Js. 21:10). Os versículos seguintes sobre as cidades dos levitas comparam-se com Js. 21:3-40.

56. Deram a Calebe. Conforme prometido por Moisés e Josué (Js. 14:6-15).

57. As cidades de refúgio. Sobre estas seis cidades veja Nm. 35; Dt. 19:1-10; Js. 20.

60. Treze cidades. Só onze foram citadas em nosso texto, mas as outras são fornecidas por Josué 21.

61. Cidades que foram darias **da meia tribo . . . de Manassés** e também de Efraim e de Dã (cons. v. 66 e Js. 21:5).

F. Seis Outras Tribos. 7:1 – 8:40; 9:35-44.

Embora Judá e Benjamim (com Levi) dominassem a Israel pós-exílica, as outras tribos que antes compunham o reino do norte não ficaram sem representantes. Muitos fugiram para Judá com a queda de Samaria em 722 A.C. (I Cr. 9:1; II Cr. 30:1, 2; cons. 34:6); e outros retornaram seu lugar entre o povo de Deus durante o exílio de 586-538 (cons. Ez. 37:15-23), e retornaram com o restante sob a liderança de Zorobabel e Esdras (Ed. 6:17; 8:35; cons. a Ana da tribo de Aser em Lc. 2:36). As chamadas dez tribos e suas genealogias eram uma questão de envolvimento pessoal para alguns dos contemporâneos de Esdras!

1 Crônicas 7

1) Sumários. 7:1-40.

Com base em Gênesis 46 e Números 26, 1 Crônicas 7 esboça os significativos clãs das seis tribos: Issacar (vs. 1-5), Benjamim (vs. 6, 12), Naftali (v. 13), Manassés do Oeste (vs. 14,19), Efraim (vs. 20,29) e Aser (vs. 30,40). O cronista não faz portanto menção nem de Dã nem de Zebulom. Tem-se feito tentativas de responsabilizar por isso uma corrupção textual, mas pode ser que simplesmente essas tribos tivessem pouco significado na sociedade de Esdras.

1. Os filhos de Issacar. Estes versículos desenvolvem os dados de Gênesis 46:13 e Nm. 26:23-25.

6. Os filhos de Benjamim . . . três. Houve mais outros (veja 8: 1). Estes parágrafos fornecem ligeiras variantes de Gn. 46:21 e Nm. 26:38-41. **Ir** = Iri (v. 7) e **Aer** talvez possa ser identificado com Airã (Nm. 26:38).

13. Os filhos de Naftali. Estes versículos repetem Gn. 46:24 e Nm. 26:48,50, com pequenas diferenças de ortografia. Os nomes são dos netos de Bila, a serva de Raquel e mãe de Naftali (Gn. 30:3-8).

14. Filho de Manassés: Asriel. Este homem foi um bisneto de Manassés através de Maquir e Gileade. Para registros mais completos sobre a Manassés do oeste, veja Nm. 26:29.34; Js. 17:2-5.

15. O segundo, muitas gerações depois, foi **Zelofeade, o qual teve só filhas** que herdaram em igualdade de condições com os representantes do sexo masculino (Nm. 26:33; 27:1; 36:2).

19. Semida foi outro bisneto de Manassés através de Maquir e Gileade.

20. Era filho de Efraim. Estes versículos desenvolvem Nm. 26:35-37.

21. Homens . . . naturais da terra, em Canaã, desceram a Gósen, na fronteira do Egito com a Palestina, onde os israelitas estavam estabelecidos sob a liderança de José.

23. Berias, porque as coisas iam mal na sua casa. As palavras em hebraico são *beri'a* e *bera'a*.

27. Num. O nome do pai de Josué é geralmente escrito assim.

28. Em vez de Gasa, que fica longe demais de Efraim, leia-se antes "Azá".

30. Os filhos de Aser. Estes versículos desenvolvem o registro de Gn. 46:17 e Nm. 26:44-47.

34, 35. Semer e **Helém** aparecem como Somer e Hotão no versículo 32.

38, 39. Jéter e **Ula** aparecem como Itrã e Ara nos versículos 37 e 38.

1 Crônicas 8

2) Benjamim. 8:1-40; 9:35-44. Esta seção constitui um acréscimo importante a 7:6-12, como também a Gn. 46:21 e Nm. 26:38-40. Além da tribo de Benjamim ter produzido a família do rei Saul, que se distinguiu por muitas gerações (8:33-40; 9:39-44), também quase igualou-se à Judá na sociedade judia pós-exílica (Ne. 11:4, 7, 31, 36).

6. Nem a genealogia de **Eúde** em Benjamim, nem a de **Saaraim** (v. 8) foram preservadas.

7. Naamã, Aías e particularmente **Gera**, foram os que levaram Uzá e Aiúde, os descendentes de Eúde, neste cativo sem data.

8. Saaraim, depois de ter repudiado. Isto é, ele se divorciou de suas duas esposas, um exemplo precoce da deterioração moral dentro de Israel.

17, 18. Mesulão e Ismerai podem ser variantes de Misã e Semele (v. 12).

21. Simei é provavelmente uma variante para Sema (v.13).

27. Jeroão pode ser identificado com Jeremote (v. 14).

29. O pai de Gibeom: Jeiel (9:35; ou, como em I Sm. 9:1; 14:51, Abiel).

32. Miclote foi o filho mais novo de Jeiel (9:37, 38).

33. Ner, o quinto filho de Jeiel (9:36) foi o avô de Saul, o primeiro rei de Israel (1050-1010 A.C.), e pai de Abner, comandante militar de Saul e seu tio (I Sm. 14:50, 51). Abinadabe = Isvi (I Sm. 14:49). **Esbaal. Homem de Baal** parece ter sido o nome original de Isbosete (II Sm. 2:8); mas em Samuel *boshet*, "vergonha", foi usado em lugar do nome do vergonhoso ídolo. Saul, contudo, talvez não tivesse o ídolo Baal em mente quando deu o nome ao seu filho, mas pensava simplesmente na palavra hebraica baal, "senhor". O nome significaria então, "homem do Senhor", talvez se referindo a Deus.

34. Do mesmo modo, **Meribe-Baal**, "herói de Baal", ou "um guerreiro de Baal", foi intitulado Mefibosete em Samuel, ou *aquele que espalha (?) vergonha* (II Sm. 4:4).

1 Crônicas 9

G. Os Habitantes de Jerusalém. 9:1-34.

Depois de um versículo tradicional (9:1) que serve de conclusão às genealogias de Israel (I Cr. 2-8), esta seção prossegue enumerando os habitantes de Jerusalém, antes da tomada e destruição da cidade em 586 A.C. Consiste primariamente de uma lista de certos chefes de grandes grupos familiares ou clãs que moraram na capital: clãs de Judá (vv. 4-6); de Benjamim (vs. 7-9); dos sacerdotes (vs. 10-13); dos levitas em geral (vs. 14-16); e dos porteiros e guardas das portas do templo (17-19a). Seguem uma descrição das obrigações dos levitas (19b-33). Um conhecimento desses elementos constitutivos da população da Jerusalém pré-exílica era de significado fundamental na subsequente campanha de Esdras para restauração da teocracia legítima em Judá. Contudo, tem-se feito tentativas de mudar este material com a lista posterior dos grupos pré-exílicos encontrada em Ne. 11:3-24. Mas, apesar de uma semelhança no arranjo geral, as diferenças específicas entre estas duas listas são pronunciadas; e só mediante uma tradução forçada de I Cr. 9:2 é que se pode defender a plausibilidade de uma data posterior para I Crônicas 9.

1. No livro dos reis. Isto se refere a algum registro da corte, hoje desaparecido; veja Introdução acima, Autoria.

2. Os primeiros habitantes. Isto deve se referir à população de Israel antes do exílio de 586 que acabou de ser mencionado. **Os servos do templo. Netinins** = *aqueles que foram dados*. Eram escravos do templo, tal como os homens de Midiã (Nm. 31:47, no contexto) e de Gibeão (Js. 9:23, no contexto), organizados por Davi em um grupo separado (Ed. 8:20).

3. Os indivíduos dispersos e as famílias de **Efraim e Manassés** não são mencionados nas listas que se seguem, que se limitam aos chefes de grupos familiares maiores ou clãs.

5. Os silonitas. Leia-se *selanitas*, isto é, de Selá. Estes, com Perez e Zerá, constituíram os três clãs de Judá (Nm. 26:20).

10. Jedaías, Jeoiaribe, Jaquim parecem ser os nomes do segundo, primeiro e vigésimo primeiro, respectivamente, dos vinte e quatro turnos sacerdotais instituídos por Davi (I Cr. 24:7-18), e não de indivíduos. **11. Azarias (IV)** . . . , príncipe da casa de Deus, foi sumo sacerdote em cerca de 600 A.C., um pouco antes do Cativeiro (6:13).

12. Adaías era um **filho de Malquias**, o quinto turno de Davi (24:9); e **Masai . . . de Imer**, o décimo sexto (24:14).

14. Merari foi um dos três filhos de Levi que deram início aos clãs. **15,16.** Arfe e Jedutum foram dois dos principais músicos de Davi, 1000 A.C.

18. Os porteiros dos arraiais . . . de Levi significa "os porteiros para os postos dos levitas", como antes acampavam à volta do Tabernáculo (Nm. 3:23, 29, 35, 38).

19. Salum, o porteiro, era um **filho de Corá**; pois, embora Corá mesmo fosse destruído, seu clã continuou como parte importante da divisão coatita de Levi (veja 6:22 acima e observações). **O tabernáculo** refere-se à tenda armada por Davi para servir de casa de Deus (16:1), antes da construção do Templo permanente.

20. Assim, o cargo de porteiro retrocede a **Finéias, filho de Eleazar**, que era filho de Arão e seu sucessor como sumo sacerdote no deserto.

21. Zacarias servira como porteiro no reinado de Davi (26:2).

22. A participação de Samuel é ilustrada pelo fato dele mesmo ter servido como porteiro em sua mocidade (I Sm. 3:15). Com **Davi** veio a organização final dos porteiros.

31. O que se fazia em sertãs (espécie de frigideira de metal). Os bolos chatos que se usavam nas ofertas de manjares.

32. Os pães da proposição. O pão colocado em fileiras sobre a mesa de ouro, simbolizando a comunhão dos redimidos com Deus (Lv. 24:5, 6).

33. Quanto aos cantores refere-se aos homens dos versículos 15, 16; tal como o versículo 34 resume toda a seção. O restante deste capítulo, 9:35-44, é praticamente idêntico a 8:29-38 (vide), exceto

questões de menos importância, tais como a ortografia dos nomes. Serve como introdução ao registro do fim do reinado de Saul (cap. 10, a seguir).

II. O Reinado de Davi. 10:1 – 29:30.

1 Crônicas 10

A. Antecedentes: A Morte de Saul. 10:1-14.

O interesse do cronista se centraliza no rei Davi. Ele foi o fundador da dinastia real de Judá e um exemplo heróico do sucesso que coroaria os esforços daqueles que confiavam em Deus, no tempo de Esdras, ou em qualquer outra ocasião. Mas para estabelecer os antecedentes de Davi, o cronista liga a genealogia de Benjamim (que acabou de ser apresentada em I Cr. 8; 9:35-44) com o desastre histórico que precipitou a ascensão de Davi ao trono, isto é, a morte de seu predecessor benjamita, o rei Saul. I Crônicas 10 é diretamente paralela à I Samuel 31, embora haja algumas diferenças na escolha dos detalhes descritos: O capítulo é uma demonstração histórica de como o fracasso resulta quando o Senhor é abandonado (vs. 13, 14).

1. Os filisteus pelejaram contra Israel. Os filisteus eram um povo hamítico, mas não cananita, que descendia de Mizraim (Egito) através de Casluim (Cirene) e Caftorim (Creta; veja I Cr. 1:8-12; Amós 9:7). Alguns vieram cedo para a Palestina, "terra dos filisteus" e foram encontrados lá por Abraão, 2050 A.C. (Gn. 21:32; cons. 26:14). Antes de 1400 ocupavam o litoral sul desde o Egito até Ecrom (Dt. 2:23; Js. 13:2, 3). Não foram derrotados por Josué (Js. 13:2, 3; Jz. 3:3), e Judá dominou suas cidades apenas temporariamente (Jz. 1:18). A vitoriosa escaramuça de Sangar, em cerca de 1250 A.C. (Jz. 3:31) mostra ao mesmo tempo a inferioridade material de Israel diante dos filisteus. Com a queda de Creta por causa dos movimentos bárbaros em geral, em 1200 A.C., o "resto de Caftor" (Jr. 47:4) reforçou os antigos filisteus minoanos.

Mas embora seu avanço sobre o Egito fosse interrompido em 1196 como consequência da esmagadora derrota dos "pulesti" por Ramsés III,

esse povo marítimo se reconsolidou e, em três ondas consecutivas, quase destruiu Israel. A primeira onda, em 1110-1070 (Jz. 10:7; 13:1; 1 Sm. 4), foi derrubada por Samuel na segunda batalha de Ebenézer (I Sm. 7:13); e a segunda, em cerca de 1055-1048, por Saul na batalha de Micmás (14:31). I Crônicas 10 data de 1010 A.C., a inauguração da sua terceira e última grande opressão.

1. Os homens de Israel. . . caíram mortos no monte de Gilboa, a sudoeste do Mar da Galiléia, na extremidade do Vale de Esdralom, através do qual os filisteus podiam penetrar no interior e alcançar o Jordão (cons. I Sm. 31:7).

2. A Saul e a seus filhos. Veja 8:33 e observações sobre a família de Saul. 5. Saul já era morto. Em II Sm. 1:6-10, a história contada a Davi difere do registro bíblico referente à morte de Saul. O inescrupuloso amalequita que levou a notícia, parece dar a entender que descobriu e despojou o corpo de Saul e então inventou sua história de assassinato, esperando receber recompensa.

6. E toda a sua casa pereceu. I Samuel 31:6 diz "todos os seus homens", isto é, aqueles que imediatamente o rodearam na batalha. Houve outros dos seus filhos e tropas que conseguiram sobreviver (II Sm. 2:8; 21:8).

9. E os despojaram, tomaram a sua cabeça, etc. Apesar do alcance da cultura material dos filisteus, a palavra "filisteu" era um sinônimo de crueldade e barbarismo.

10. Na casa de Dagom, um ídolo filisteu (I Sm. 5:2-5). I Sm. 31:10 acrescenta que pregaram seu corpo ao muro de Betesã, uma importante cidade que tomaram entre o monte Gilboa e o Jordão.

11. Os homens de Jabes-Gileade, na Transjordânia, ainda continuavam leais a Saul por causa do seu grande livramento efetuado quarenta anos antes (I Sm. 11:1-11).

12. Um arvoredo. O hebraico *'elâ* se refere a uma "grande árvore". I Sm. 31:13, contudo, especifica a árvore como sendo uma tamargueira.

13. A palavra do Senhor, a que ele não guardara. Ele desobedeceu a Samuel (I Sm. 13:8, 9; 15:2, 3); e também porque interrogara . . . uma necromante, em En-dor (I Sm. 28).

B. A Ascensão de Davi. 11:1 – 20:8.

Depois da morte de Saul em 1010 A.C., Davi foi ungido em Hebrom, rei sobre a tribo de Judá (II Sm. 2:4). Mas ele foi rejeitado como monarca nacional (II Sm. 2:5, 6) quando Isbosete, o filho de Saul, foi coroado pelas tribos do norte e leste (II Sm. 2:8, 9). O cronista, entretanto, ignora este período inglório de sete anos e meio (II Sm. 5:5) de disputa pela sucessão, guerra civil e domínio filisteu (cons. II Sm. 3,4), e passa rapidamente para os acontecimentos depois do reconhecimento de Davi sobre todo Israel (1003 até cerca de 995 A.C.) - I Crônicas 11:1 – 20:3 faz, assim, um paralelo com II Sm. 5-10 (omitindo o cap. 9, a bondade particular de Davi para com Mefibosete), desenvolvendo-a. Descreve como tomou Jerusalém, que veio a ser "a cidade de Davi", sua capital política, junto com seus aliados militares (caps. 11-12). Narra como obteve a independência dos filisteus (cap. 14) e como centralizou o culto instalando a arca em Jerusalém, que assim veio a ser também a capital religiosa de Israel (caps. 13; is ;16). Registra o avanço dos seus exércitos vitoriosos em todas as direções (caps. 18.20).

O clímax é atingido na profecia divina através de Natã (cap. 17): "Eu fui contigo, por onde quer que andaste . . . abati a todos os teus inimigos" (17: 8, 10). Esta mensagem de esperança não se aplica somente a Davi, mas a "o meu povo Israel . . . para tempos distantes" (17:9, 17); à lutadora comunidade de Esdras; à igreja do grande Filho de Davi, de quem Deus disse: "Ele me será por Filho" (17:13); e ao reino, que ainda está para ser consumado, do Messias, cujo 'trono será estabelecido para sempre" (17:14).

1) Davi Estabelece Seus Heróis em Jerusalém. 11:1 – 12:40.**1 Crônicas 11**

Depois de ser ungido rei sobre todo Israel (11:1-3), a primeira tarefa de Davi foi tomar a fortaleza de Jerusalém (vs. 4-9). Isto lhe forneceu não só uma cidadela inexpugnável, mas também uma região neutra, na fronteira entre Judá e o norte, para capital de seu reino unido. Então o cronista enumera os heróis de Davi, "os Três" (vs. 10-19), os dois comandantes (20-25) e "os Trinta" (26-47), seguidos de uma descrição dos oficiais e unidades militares que se agregaram sob a sua bandeira no exílio e que foram grandemente responsáveis por sua ascensão ao trono (I Cr. 12). Esta última seção se encontra apenas em Crônicas, embora o capítulo 11 tenha um paralelo semelhante em II Sm. 5:1-10; 23:8-39.

11:3. Ungiram a Davi rei . . . segundo a palavra do Senhor. Vinte anos antes Samuel tinha consagrado Davi através da legítima unção divina (I Sm. 15:28; 16:1-13), e as tribos finalmente reconheceram ambos, seu valor pessoal e sua tarefa divina. Mas Davi **fez com eles afiança**, estabelecendo uma monarquia "constitucional", única no antigo Oriente Próximo. Pois o único freio eficiente contra o despotismo é a entrega do cetro ao domínio de Deus. (Compare os escrúpulos religiosos do próprio Acabe na sua fraqueza, I Reis 21:3, 4, com a atitude mais "natural" de Jezabel, vs. 7-10).

4. Jerusalém, que é Jebus. Esta antiga cidade-estado tem sido conhecida como "Salém" por Abraão (Gn. 14:18) e como "Urusalim" pelos egípcios no tempo da conquista (nas cartas de Amarna de cerca de 1400 A.C.). Jerusalém foi um centro de resistência cananita contra os hebreus (Js. 10:1-5). Josué derrotou seu exército e executou seu rei (12:7, 10), e a tribo de Judá acabou com suas defesas em um ataque inicial (Jz. 1:8). Mas por quase 400 anos Judá tinha sido incapaz de tomar a cidade ou expulsar seus habitantes jebuseus (Js. 15:63; Jz. 1: 21; 19:10-12); eis a razão de sua super-confiança (I Cr. 11:4; cons. II Sm. 5:6).

6. Será chefe e comandante. Talvez Davi fizesse esta oferta na esperança de demitir Joabe, seu eficiente mas descontrolado general em Judá (cons. II Sm. 3:39), promovendo outro para o posto de comandante dos exércitos unidos de Israel. Mas Joabe **subiu primeiro**, usando um *sinnôr*, "gancho", ou escada própria para escalar (II Sm. 5:8). A E.R.A. traduz "canal subterrâneo", o que corresponde ao túnel jebuseu que os arqueólogos encontraram cavado através da rocha sob a cidade, evidentemente usado para puxar água em caso de cerco.

8. Milo significa aterro e talvez fosse uma fortificação construída para preencher uma lacuna nas defesas (cons. R.A. Stewart Macalister, *A Century of Excavation in Palestine*, pág. 106).

10. Os principais valentes foram incluídos a esta altura por causa de sua influência na ascensão de Davi ao poder. Parte desta lista – até o versículo 41a – também se encontra, com variantes de ortografia, etc., como um dos apêndices a II Samuel (23: 8-39). Doze dos heróis aparecem em uma lista de comandantes de doze batalhões das forças armadas de Davi (I Cr. 27).

11. Os valentes. O texto hebraico diz "os Trinta", que poderia ter sido o número inicial desta "legião de honra" de Davi. Realmente nomeados estão trinta e sete (II Sm. 23:39), incluindo os Três ilustres e os dois comandantes, mais outros dezesseis (I Cr. 11:41b-47), aparentemente adições subseqüentes ao grupo original.

13. O texto de I Crônicas é deficiente neste ponto. Com base em II Sm. 23:9-11 a seguinte restauração poderia ser feita: Quando se ajuntaram ali os filisteus à peleja, "e os homens de Israel tinham partido, ele se levantou e feriu os filisteus até que sua mão se cansou e sua mão apegou-se à espada, e o Senhor operou uma grande vitória naquele dia; e o povo retornou depois dele só para apanhar o despojo. E atrás dele vinha Shamá, o filho de Ageu, o hararita. E os filisteus estavam reunidos em um batalhão", **onde havia um pedaço de terra . . .** Os "Três" mais ilustres eram, então, Jasobeão, Eleazar e Shamá.

15. O exército dos filisteus se acamparam no vale de Refaim a sudoeste de Jerusalém. Isto se refere a sua primeira campanha contra Davi (14:8, 9), antes mesmo da tomada da cidade. Davi assim recorreu ao seu velho refúgio de foragido da justiça em Adulão (cons. I Sm. 22:1; II Sm. 5:21).

20. O meio-sobrinho de Davi, **Abisai**, tinha servido com Joabe contra Abner (II Sm. 2:24) e mais tarde liderou divisões nas guerras contra os amonitas (II Sm. 10:10), Absalão (II Sm. 18:2), e Seba (II Sm. 20:6). Seu heroísmo com Davi no acampamento de Saul está registrado em I Sm. 26:6, 7.

21. Dos três foi mais ilustre do que os outros dois, E.R.C. Leia-se : "Dentre os Três ele foi duas vezes mais nobre" (KD), sendo feito seu comandante, embora não logrando realizar seus específicos atos de heroísmo.

22. Benaia foi o comandante designado para os batalhões profissionais dos cretenses e filisteus que formavam a guarda pessoal de Davi (18:17). Ele veio a ser o general superior de Salomão (I Reis 4: 4).

23. O eixo do tecelão refere-se ao pesado eixo do tear que mantém os fios esticados.

26. Asael foi morto quando perseguia Abner na guerra de Davi contra Isbosete (II Sm. 2:18-23).

34. Bené-Hasém e não *os filhos de Hasém*.

41. Urias, heteu, o marido de Bate-Seba, morto por ordem de Davi, que estava tentando ocultar seu adultério com a esposa de Urias (II Sm. 11).

1 Crônicas 12

12:1. Ziclague era a cidade da fronteira de Judá para a qual Davi foi designado por Aquis, o rei filisteu de Gate (I Sm. 27:5-7).

2. Da tribo de Benjamim. Alguns dos próprios membros da tribo de Saul reconheceram a indicação divina de Davi.

4. Valente entre os trinta, e cabeça deles. Embora não fosse um membro deste grupo seleta, **Ismaías** era digno de reconhecimento ainda maior.

6. Os coraítas. Descendentes de Corá, que se rebelou contra Moisés (veja observações sobre 6:22 e 9:19). Estes cinco deviam, portanto, ser da tribo de Levi e não da tribo de Benjamim, como os restantes da lista, embora provavelmente residissem no território benjamita.

8. Os gaditas passaram-se, deixando seu lares na Transjordânia e talvez rompendo relações com seus companheiros de tribo que ainda seguiam a Saul. **A fortaleza** talvez se refira à Caverna de Adulão (11:15).

13. Jeremias, no hebraico *Jeremiasu*, outro que o Jeremias do versículo 10.

15. Primeiro mês era março/abril, a época das enchentes da primavera (Js. 3:15; 4:19), o que tomou sua ação ainda mais notável.

18. Então entrou o Espírito, literalmente, revestiu-se com. **Em Amasai** (como em Jz. 6:34; II Cr. 24:20). A devoção de Amasai a Davi está expressa em forma de poesia hebraica e pode ser assim traduzida: “Nós te pertencemos, ó Davi; Estamos contigo, filho de Jessé! Paz, sim, perfeita paz seja contigo; A paz seja a bênção daquele que luta por ti, Porque teu Deus te ajuda!” *Versão Berkeley*.

19. Quando veio com os filisteus para a batalha contra Saul. Veja I Samuel 29 referente à descrição do acontecimento.

21. Aquela tropa dá a impressão de que se refere ao grupo de amalequitas que despojaram a cidade de Ziclague, na ausência de Davi (I Sm. 30).

22. Como exército de Deus. Isto é, "como um grandíssimo exército" (cons. I Cr. 9:19). A mesma frase é usada para com os cedros (Sl. 80:10).

23. Vieram a Davi a Hebrom. O total de quase 350.000 de todos os setores da Palestina, dá uma idéia do entusiasmo com o qual o governo de Davi foi recebido.

27. Este **Joiada** parece ter sido o pai de Benaia (11:22; 27:5).

28. Deve ter sido o **Zadoque** companheiro de Abiatar e seu sucessor como sumo sacerdote.

31. A meia tribo de Manassés a oeste é o que se pretende dizer (cons. v. 37).

1 Crônicas 13

2) A Busca da Arca. 13:1-14.

O alvo fundamental de Esdras era levar o seu povo a sujeitar-se entusiasticamente à fé e às práticas da lei de Moisés (Ed. 7:10). O cronista, portanto, registra o próximo ato de Davi: sua tentativa de levar a arca do Senhor para Jerusalém. Este projeto brotou da sincera piedade de Davi e seu desejo de adorar na presença do seu Deus (vv. 3, 8). E até mesmo sua temporária frustração serviu para destacar a necessidade da reverência para a divina revelação (vv. 9-13). A conformidade com a lei, portanto, produz bênçãos (v. 14). Com exceção de variações sem maior importância, II Sm. 6:1-11 é paralela à I Crônicas 13.

2. A frase, **nossos outros irmãos em todas as terras**, reflete a seriedade da opressão filistéia, 1010-1003 A.C. (cons. 16:35).

3. Tornemos a trazer . . . a arca. A arca era o objeto mais sagrado do ritual de Moisés, um símbolo sacramental da presença do próprio Deus (v. 6; Êx. 25:22; cons. I Sm. 4:7). Mas Israel chegou a crer em uma associação inerente da presença divina com a arca. A fim de provar a falsidade dessa noção supersticiosa de "um Deus mágico dentro de uma caixa", o Senhor permitiu que a arca fosse capturada pelos filisteus na desastrosa batalha de Ebenézer, em cerca de 1090 A.C. (I Sm. 4:10, 11). Contudo, depois de ensinada a lição, Deus tornou a manifestar o Seu poder a partir da arca; o povo atingido, tanto da Filístia como da cidade judia de Bete-Semes, afastou a terrível presença; e ela ficou descansando por mais de oitenta anos na casa de Abinadabe em Quiriate-Jearim, ou Baalá (I Sm. 7). **Porque nos dias de Saul não nos valemos dela.** Uma exceção nota-se em I Sm. 14:18; e mesmo ali a arca não foi exatamente utilizada, mas apenas requisitada.

5. Sior é o leito do ribeiro que demarca a fronteira do sudoeste da Palestina (Js. 13:3). **Todo o Israel.** II Samuel 6:1 especifica um total de trinta mil homens escolhidos.

6. Uzá e Aiô eram descendentes de Abinadabe (II Sm. 6:3).

9. Quidom. Uma variante do nome, "Nacom", aparece em II Sm. 6:6.

10. Morreu ali perante Deus. Tal severidade serviu ao propósito de enfatizar a todas as futuras gerações a necessidade de reverência e conformidade obediente para com os objetos sagrados de Deus. Duas diferentes transgressões combinaram para produzir a situação: 1) A arca não deveria ter sido colocada sobre um carro em primeiro lugar, mas sobre os ombros (Nm. 4:15; os filisteus tinham realmente usado um carro, mas por ignorância, I Sm. 6:11); e 2) não deveria ter sido tocada; mesmo aqueles que estavam autorizados a carregá-la, os levitas do clã de Coate (do qual Uzá e Aiô não se sabe se pertenciam), foram advertidos contra isto sob pena de morte (Nm. 4:15). As intenções de Uzá, contudo, foram boas; e sua salvação individual não foi necessariamente envolvida.

11. Desgostou-se Davi. Literalmente, zangou-se, uma reação natural, porque ele mesmo foi grandemente responsável. Mas sua raiva rapidamente se transformou em temor (v. 12). Perez-Uzá. A revolta de Uzá.

14. Obede-Edom, embora originário do setor de Gate, era um levita da família de Corá no clã de Coate (26:1, 4) e por isso atendia às exigências para tomar conta da arca.

1 Crônicas 14

3) Independência dos Filisteus. 14: 1-17.

I Crônicas 14 faz paralelo com II Sm. 5:11-25. Depois de resumir o reconhecimento oficial de Davi como rei (vv. 1-7), o cronista volta-se para o principal problema internacional de Davi, o domínio dos filisteus (vv. 8-17). Em sua fuga de Saul, Davi se tomara vassalo dos filisteus (I Sm. 27:1 - 28:2); e, durante seus anos em Hebrom, que coincidem com a

terceira grande opressão deles (1010-1033 A.C.; veja I Cr. 10, introdução), ainda era sem dúvida considerado um rei dependente dos filisteus. Sua ascensão, contudo, ao trono do Israel unido constituía uma ameaça que o poder filisteu não podia ignorar. Seu ataque foi efetuado imediatamente (I Cr. 14:8), antes mesmo da tomada de Jerusalém (cap. 11; veja v. 15, observação). Mas como dependia do poder divino, Davi foi capaz de enfrentar as duas invasões e conquistar a independência de sua nação. A lição é permanentemente válida para o crente: "Deus saiu diante de ti a ferir o exército dos filisteus" (v. 15).

1. Hirão . . . mandou . . . madeira. Anos mais tarde Hirão ajudou Salomão do mesmo modo (II Cr. 2:3), pois até o paganismo pode prestar serviço ao povo de Deus.

3. Davi tomou ainda mais mulheres, uma coisa que estava proibida pela Lei (Dt. 17:17) e que levava à calamidade (II Sm. 5:13-16; 11:27).

4. São estes os . . . (seus) filhos. A mesma lista aparece, com pequenas variantes, em 3:5-8.

7. Beeliada, *O Senhor sabe*, foi mais tarde mudado para *Eliada*, "Deus sabe", para fugir às implicações idólatras de Beel = Baal (cons. 8:33, observação).

9. Vieram os filisteus e investiram . . . no vale de Refaim, a sudoeste de Jerusalém (Js,15: 8). Este talvez seja o Vale do "Pranto", hebraico baka[bálsamo (cons. v. 15).

11. Baal-Perazim = Senhor das brechas.

12. Os seus deuses. Os homens de Davi os levaram (II Sm. 5:21) e os queimaram a fogo, conforme exigido pela Lei (Dt. 7:5, 25).

15. Um estrondo de marcha pelas campos das amoreiras (bálsamos). Foi um som miraculoso (cons. II Reis 7: 6), dando a Davi o sinal para acionar sua emboscada.

16. E feriu . . . os filisteus . . . até Gezer (Gezer, sobre a fronteira), expulsando-os assim do território israelita.

4) A Arca Levada a Jerusalém. 15:1 – 16:43.

No tempo de Esdras, Jerusalém era mais importante religiosamente do que politicamente (e assim tem sido desde então). O cronista portanto retoma a sua narrativa (veja cap. 13) sobre a introdução da arca em Jerusalém, realização essa que provocou uma permanente centralização da religião de Israel dentro dos muros da nova capital de Davi.

Os capítulos 15 e 16 desenvolvem consideravelmente a descrição paralela encontrada em II Sm. 6:12-20. Pois eles fazem uma lista dos elaborados preparativos do rei (I Cr. 15:1-15) para impedir qualquer tragédia igual àquela que prejudicara sua tentativa anterior e para assegurar o devido séquito dos cantores (vv. 16-24) ; eles citam o modelo do salmo de ação de graças de Davi que foi usado quando da colocação da arca em sua tenda (16:7-36); e explicam a organização levita que ele estabeleceu para a preservação de um ministério regular no santuário de Jerusalém (w. 4 -6, 37-42).

1 Crônicas 15

15:1. Preparou um lugar para a arca. A notícia das bênçãos divinas para com Obede-Edom (II Sm. 6:12), renovou o desejo de Davi pela presença da arca.

2. Ninguém pode levar a arca . . . senão os levitas. Assim Davi reconheceu seus erros anteriores (veja 13:10, observação).

7. Gérson, como em 6:1 e outras passagens (porém cons. 6:16-17).

8-10. Elisafã, Hebrom e Uziel. Estas eram subdivisões familiares dentro do primeiro clã levita citado, o de Coate (v. 5; Êx. 6:18, 22).

12. Santificai-vos. Pelos prescritos banhos rituais e a abstinência de contaminação cerimonial (Êx. 19:10,14, 15; Lv. 11:44).

16. E címbalos se fizessem ouvir. Literalmente, aquilo que faz (os homens) ouvir (cons. v. 19, etc.). Isto é, os címbalos marcavam o tempo com som claro e alto.

18. Obede-Edom e Jeiel. Azarias (v. 21) poderia provavelmente ser acrescentado. 20. Aziel. Forma contraída de Jaaziel (v. 18).

21. Em tom de oitava. Com registro básico (lit., *a oitava*, ou uma oitava abaixo?), para dirigir o canto. **Obede-Edom**, o geteu, era por função um porteiro ou guarda (vv. 18, 24). Mas, por seu ministério fiel (13:14), ele e Jeiel foram recompensados com o posto de harpistas graves no cortejo, uma posição subseqüentemente efetivada (16:5, 38). Berequias e Elcana assumiram então a guarda da pana em questão (15:23).

24. Os sacerdotes, tocaram as trombetas. Função que lhes era reservada (Nm. 10: 8; cons. I Cr. 16:6). **Jeías** é provavelmente o Jeiel dos versículos 18, 21 e 16:5.

25. Foram Davi e . . . subir com alegria. Parece que ele compôs o Salmo 24 para esta ocasião. "Levantai, ó portas, as vossas cabeças . . . para que entre o Rei da Glória".

26. (Eles todos) ofereceram em sacrifício sete novilhos e sete carneiros. II Sm. 6:13 registra apenas Davi oferecendo um de cada.

27. Uma estola sacerdotal, uma sobrepeliz ou pelerine, usada no culto (Êx. 28:6; I Sm. 2:18). Davi, em sua devoção entusiasta (cons. II Sm. 6:14) parece que removeu sua vestimenta exterior. Compare com a reação rígida e antipática de Mical, a rainha, filha de Saul (v. 29; II Sm. 6:20-23).

1 Crônicas 16

16:3. Passas, segundo a E.R.A., e não linho.

4. Designou dentre os levitas os que haviam de ministrar. Foi por ordem divina (II Cr. 29:25) e marcou a instituição dos cantores levitas regulares, que logo se tornaram parte importante do culto hebreu público, muito destacado em Crônicas.

5. Asafe, o chefe. Portanto Davi colocou Asafe sobre Hemã, que aparentemente fora antes escolhido pelos levitas (15:17). Asafe e seus descendentes subseqüentemente compuseram doze de nossos inspirados

salmos (Sl. 50 e 73-83). **Jeiel** (primeira vez) é o mesmo que Jaaziel (15:18).

7. Naquele dia foi que Davi . . . pela primeira vez. O modelo de hino a seguir que Davi forneceu para eles consta, com ligeiras modificações, do Salmo 105:1-15; Salmo 96; e Salmo 106:1, 47, 48. Todos os três Salmos estão incluídos anonimamente no Saltério, mas com base no uso que Davi fez deles aqui, parece que realmente ele foi o seu autor. **A Asafe.** Assim, muitos dos salmos de Davi incluem em seus títulos a expressão, "Ao mestre de canto".

12. Lembrai-vos das maravilhas que fez. Salmo 105 é um dos grandes levantamentos históricos da fidelidade divina contidos no Saltério.

15. Lembra-se perpetuamente da sua aliança, ou *testamento* (heb., *berit*). Este era o instrumento legal divino da redenção, através do qual ele garantia aos homens a reconciliação com Ele, sob a condição deles exercitarem fé sincera em Suas promessas (Gn. 15: 6). Primeiro revelada no Éden ao Adão decaído (Gn. 3:15), foi confirmada a Abraão e sua descendência escolhida (Gn. 17:7, 8; Êx. 19:5, 6; Gl. 3:29). Sua final efetivação estava condicionada à morte de Jesus Cristo, o divino testador (Hb. 9:15-17), um fato simbolizado pelo testamento mais antigo que foi antecipatório, no derramamento do sangue dos sacrifícios (Êx. 24:6-8; Hb. 9:18-22).

20. Andavam de nação em nação, tendo a promessa da Palestina, mas não a tendo ainda recebido (Hb. 11:9).

22. Meus ungidos. Separados pelo Meu Espírito (cons. I Sm. 16:13). **Meus profetas.** Abraão foi um recipiente, embora não fosse um arauto regular, das revelações divinas. Ele foi, portanto, designado profeta quando Deus o protegia contra Abimeleque, rei de Gerar (Gn. 20:7). Outros patriarcas, contudo, profetizaram especificamente (por exemplo, Jacó, Gn. 48:19). O Salmo 105:16-45 continua então a história de Israel através da maior vindicação do Êxodo; mas, a esta altura, Davi passa para a sua segunda composição, o Salmo 96.

29. Adorai ao Senhor na beleza da sua santidade. Mais acertadamente, em *santo vestuário*. Entrai nos seus átrios. Isto é particularmente apropriado porque a presença divina descansava sobre a arca (Nm. 7:89).

33. Porque vem a julgar a terra. Uma expressão da esperança crescente de Israel na gloriosa (segunda) vinda de Jesus, o Messias (cons. Gn. 49:10; Nm. 24:17; 1 Sm. 2:10; Sl. 2).

35. Livra-nos das nações. Uma oração aplicável à luz da opressão filistéia que tinha acabado de se processar (cons, 13: 2, observação).

36. Este versículo baseia-se na conclusão do Salmo 106, o qual também é a doxologia que finaliza o Livro IV do Saltério (Sl. 90-106). Portanto parece que Davi compôs o Salmo 106 com o propósito de concluir esta coleção de salmos (cons. v. 13 no seu Sl. 41, que termina com o Livro Davídico I do Saltério). **E todo o povo disse: Amém!**, significando *firme, constante*. Amém pode portanto ser traduzido: "Verdadeiramente!" E louvou ao Senhor. "Louvai ao Senhor" em hebraico é Aleluia.

37. A arca da aliança. Pois a arca da presença divina era o símbolo de Seu testemunho redentor, com Sua promessa, "Eu sou o Senhor vosso Deus" (v. 14; cons. v. 15, observação; Gn. 17:7, 8).

38. Jedutum. O texto hebraico diz Jeditum, que não deve ser confundido com Jedutum, o cantor-mestre do clã de Merari. A família de Obede-Edom era de Coate (26:1,4). **Para serem porteiros.** Portanto Obede-Edom foi confirmado em seu duplo cargo (veja 15:21, observação).

39. O tabernáculo de Moisés permaneceu, como santuário separado, **num lugar alto de Gibeom** (II Cr. 1:13) até que Salomão construiu o Templo (I Reis 8:4).

41. A sua **misericórdia**, em hebraico, sua *hesed*, cujo significado básico é sua lealdade quanto às provisões do relacionamento convencional (cons. Gn. 21:23; Sl. 136:10).

1 Crônicas 17

5) A Profecia de Natã. 17:1-27.

O capítulo 17 (paralelo a II Sm. 7) é o clímax de I Crônicas e explica o significado permanente de Davi e sua carreira. Datado de cerca de 995 A.C., depois de cessadas as guerras narradas no capítulo 18 (veja 17: 8; cons. II Sm. 7:1) ele começa com o desejo de Davi de construir um templo permanente para a arca. Mas, embora Deus tenha proibido Davi de construir a Sua casa (vs. 1-6), Ele prometeu estabelecer a casa de Davi (vs. 7-15). Exatamente como Deus fizera Davi prosperar pessoalmente, Ele também faria o seu reino prosperar. Em um futuro imediato, a semente de Davi (Salomão) construiria o Templo de Deus (vv. 11,12). Em um futuro mais longínquo, a semente de Davi (Jesus Cristo) combinaria em sua pessoa a filiação humana e a Filiação Divina (v,13), e um dia estabeleceria nesta terra o Reino de Deus para sempre (v, 14). Davi então irrompe em louvores a Deus por Sua incrível graça (vv. 16-27).

1. O profeta Natã mais tarde repreendeu o pecado de Davi (II Sm, 12), ajudou Salomão (I Reis 1:10, 11) e registrou o material usado como fonte de informação para as Crônicas (I Cr. 29 : 29; II Cr. 9:29).

2. Faze tudo quanto está no teu coração. Esta foi a reação pessoal, não inspirada, de Natã, antes de receber a verdadeira palavra de Deus (v. 3).

4. Tu não edificarás. A guerra desapiadada (cons. II Sm. 8:2) o desqualificara (I Cr. 22:8; 28:3).

5. Porque em casa nenhuma habitei. Exceto pela casa de pouca duração em Siló (I Sm. 3:3), apenas para ser destruída pelos filisteus depois da primeira batalha de Ebenézer (Jr. 7:12).

7. Tomei-te da malhada. Do aprisco. Antes, *pastagem* (cons. I Sm. 16:11).

9. Preparei lugar . . . e o plantarei, para que habite . . . e não mais seja perturbado. O hebraico sugere, e o contexto dá preferência, ao tempo passado: "Eu preparei . . . e o plantei, para que habite . . . , e não

mais saia perturbado" (KD). **Como dantes.** Quando Israel foi oprimido no Egito.

10. O Senhor te edificaria uma casa. Não uma casa como a "casa" que Davi queria construir para Deus, mas uma dinastia (cons. v. 25).

12. Ele me edificará casa. Isto se cumpriu em Salomão (II Cr. 3; 4). Mas a promessa, eu te estabelecerei o seu trono para sempre leva-nos até o sucessor final ao trono de Davi; Jesus Cristo (Lc. 1:32, 33). Cristo estabeleceu o Seu reino (nos corações dos homens) na Sua primeira vinda (Lc. 17:21; Dn. 2:44a), embora Sua imposição sobre o mundo aguarde a Sua segunda vinda (Lc. 17:24; Dn. 2: 44b).

13. Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho. Isto se refere à divindade de Jesus Cristo (Hb. 1:5; cons. Sl. 2:7, 12; Atos 13:33; Hb. 5:5) e não a Salomão (cons. I Cr. 22:10, observação). Foi necessário que Cristo combinasse em Sua pessoa a perfeita humanidade com a plena divindade (Mt. 22:12, 45; Fp. 2:9), para que pudesse fazer verdadeira substituição pelo homem pecador (I Pe. 2:24; Hb. 2:17, 18) e ainda assim nos restaurar para Deus, o Pai (Jo. 1:18; 14:6). Com as palavras, a minha misericórdia não apartarei dele, Natã retorna aos sucessores imediatos de Davi (cons. o contexto em passagem paralela, II Sm. 7:14,15), que não seriam derrubados como foi aquele que foi antes de ti, isto é, Saul.

16. Davi . . . ficou perante ele (o Senhor). No santuário da tenda que ele levantara para a arca (16:1).

17. Homem ilustre. O texto é um tanto incerto, mas reflete a admiração de Davi diante de sua própria exaltação, oriundo que era de família humilde (v. 7).

22. Teu povo . . . o seu Deus. Esta é a promessa central da aliança de reconciliação de Deus (cons. 16:14,15), desde o Gênesis (17:7) até o Apocalipse (21:3).

1 Crônicas 18

6) Conquistas e Administração. 18:1-17. Esta seção faz paralelo rigoroso com II Samuel 8 e estabelece a proposição de que "o Senhor

dava vitórias a Davi por onde quer que ia" (vv. 6, 13); ao oeste, contra a Filístia (v. 1); ao leste, contra Moabe (v.2); ao norte, contra a Síria (vs. 3-11); e ao sul, contra Edom (vs. 12, 13). Um parágrafo final faz um apanhado geral dos oficiais administrativos de Davi (vs. 14-17).

1. Depois disto. Uma fórmula introdutória, indicando nada mais que uma sucessão lógica de tópicos. Em relação ao tempo, o capítulo 18 precede o capítulo 17 (cons. 17:8), exatamente como o capítulo 19 (cons. estas mesmas palavras introdutórias em 19:1) deve preceder o 18 (v. 3). Cate era uma das cinco "cidades mães" dos filisteus (II Sm. 8:1).

2,6. Tributo e não presentes.

3. Hadar-Ezer, E.R.C. Antes, Hadadezer (II Sm. 8:3). O **rei de Zobá**, um território armênio ao nordeste de Damasco e ao sul de Hamate. Foi estabelecer o seu domínio. Foi a segunda derrota desses sírios (armênios), encontrando-se toda a narrativa no próximo capítulo (19:6-19). **O rio Eufrates.** Consideravelmente bem mais ao norte e leste. Hadadezer convocara reforços dessa região (19:16).

4. Jarretou, isto é, estropiou, a todos os cavalos dos carros, a fim de assegurar a paz.

8. Tibate e Cum. Esses e alguns dos nomes que vêm a seguir têm formas variantes em versículos correspondentes (II Sm. 8:8-10). **Bronze. Nehoshet. De que Salomão fez o mar de bronze** (cons. v. 1). As vastas reservas que Davi acumulou para o Templo de Salomão estão esboçadas em 22:2-5, 14, 15.

12. Abisai. . . feriu a dezoito mil edomitas. O título do Sl. 60 intitula Joabe "chefe de estado-maior" (cons. II Sm. 8:13, 16; I Reis 11:15, 16), e menciona uma variante na cifra, 12.000.

16. Abimeleque. Antes, **Aimeleque** (24:3; II Sm. 8:17). **Sausa.** Seraías (II Sm. 8:17).

17. Guarda real. Os queretitas e peletitas constituíam a guarda cretense e filistéia de Davi, vindo os filisteus originalmente de Caftor (Creta; cons. I Cr. 10, observações). Durante os períodos de seu domínio sobre Israel eles tinham utilizado os hebreus como soldados (I Sm.

14:21; 28:1). Mas as vitórias de Davi em 1003 inverteram a situação, e os filisteus estavam agora a seu serviço.

7) Vitórias sobre Amom. 19:1 – 20:3.

Uma das últimas (cerca de 995 A.C.) e mais desesperadas lutas internacionais de Davi surgiu em relação com as duas campanhas contra os amonitas, um povo aparentado com Israel e habitando uma região logo a leste da Transjordânia. O cronista apresenta os detalhes deste exemplo específico do cuidado divino para com os Seus (19:13), incluindo: 1) as causas do conflito (19:1-5); 2) a vitoriosa campanha de Joabe contra o duplo exército dos amonitas e seus aliados mercenários, os sírios (vs. 6-15); 3) como Davi esmagou uma tentativa de contra-ataque da Síria (vs. 16-19); e 4) a segunda campanha de Joabe que resultou na destruição do estado amonita. Este registro, exceto a omissão do crime de Davi com Bate-Seba, faz paralelo com II Sm. 10-12.

1 Crônicas 19

19:1. Depois disto. Veja 18:1, observação. **Os filhos de Amom.** Descendentes do incesto de Ló, o sobrinho de Abraão (Gn. 19:36-38). Eles tinham repetidamente devastado os territórios de Israel mais próximos, nos caóticos dias dos Juízes (Jz. 3:13; caps. 10; 11; I Sm. 11:11, mas foram primeiro repelidos e depois subjugados por Saul (I Sm. 11:11; 14: 47).

2. Porque seu pai (Naás) usou de bondade. Dificilmente poderia ser o mesmo Naás que Saul derrotou há cinquenta e cinco anos atrás (I Sm. 11), mas poderia ser um filho dele, que ajudou Davi contra Saul. Compare com a ajuda que Davi recebeu do rei de Moabe (I Sm. 22:3).

4. Hanum . . . rapou-os. II Samuel especifica: "e lhes rapou metade da barba" (10:4), uma situação embaraçosíssima no Oriente (v. 5) e merecedora de vingança (20: 3).

6. Mil talentos de prata. Cada talento pesava cerca de setenta e cinco fibras "avoirdupois", ou noventa e duas libras "troy", sendo o valor

total mais de US\$ 2.000.000. **Mesopotâmia.** A região entre o Tigre e o Eufrates forneceu os reforços mais tarde (v. 16). Provavelmente incluía a Bete-Reobe mencionada em II Sm. 10:6, 8 (cons. Gn. 36:37). **Maaca** ficava a sudoeste de Zobá (veja 18:3, observação), entre Damasco e Galiléia.

7. Trinta e dois mil carros. Acrescente "cavaleiros e homens a pé" (cons. v.18; II Sm. 10:6). **O rei de Maaca e a sua gente.** II Sm. 10:6 especifica mil homens. Eles **se acamparam diante de Medeba.** Uma cidade da Transjordânia ao norte de Rúben e a sudoeste da fronteira amonita.

9. A porta da cidade; isto é, de sua capital, Rabá (cons. v.15; 20:1).

13. Pelejemos varonilmente . . . e faça o Senhor o que bem lhe parecer. O máximo esforço combinado com a implícita (cons. Fp. 2:12, 13).

15. Voltou Joabe . . . a Jerusalém. Parece que devia ser muito fora de época para se dar início a um cerco (veja 20:1).

16. Dalém do rio. A leste do Eufrates (18:3).

17. Pelejaram. Em Helão (II Sm. 10:16,17), perto de Hamate, no vale do Orontes (I Cr. 18:3), a fronteira setentrional de Zobá.

18. Os homens de sete mil carros. A narrativa paralela (18:4) define corretamente esses homens como "cavaleiros", uma vez que o total de carros capturados era de apenas mil. As cifras no texto hebraico de Samuel (mas não na LXX, a qual concorda com as Crônicas) foram diminuídas para uma proporção bem menos provável de "setecentos" (II Sm. 8: 4) cavaleiros ("homens com carros", II Sm. 10:18). **Quarenta mil homens a pé** (não "cavaleiros", II Sm. 10:18) parece igualmente ser uma corrupção do texto original cuja cifra é de vinte mil (II Cr. 18:4). O total da força inicial foi dada como sendo de trinta e dois mil (19:7).

19. Os servos de Hadadezer incluía seus reis-vassalos (II Sm. 10:19).

1 Crônicas 20

20:1. No tempo em que os reis costumam sair. Na primavera do próximo ano, depois da estação das chuvas. **Davi ficou em Jerusalém.** Nessa ocasião ocorreu o caso escandaloso do adultério de Davi com Bate-Seba e o assassinato de seu heróico marido, Urias (II Sm. 11:2-27), o qual o cronista apenas sugere aos seus leitores, sem repassar os sórdidos detalhes.

2. Tirou Davi a coroa. Depois da capitulação de Rabé (II Sm. 12:27-29). **Seu rei.** Em hebraico *malkam*. Compare com Milcom (Sf. 1:5; I Reis 11:5, 33), nomes do principal ídolo amonita. Verificou que tinha o peso dum talento de ouro (veja 19:6, observação). Não poderia ser regularmente usada por um homem. **E nela havia pedras preciosas.** Antes, *uma pedra preciosa. Uma pedra rara.*

3. E o fez passar à serra. Em hebraico, *way-ya'sar*. Esta palavra poderia ser corrigida para uma forma muito semelhante no original, *way-ya'sem*. Leia-se: "E o fez trabalhar com serras", etc. Davi podia ser rude (cons. II Sm. 8:2), mas não era cruel. **Picaretas.** II Samuel acrescenta "e em fomos de tijolos" (12:31).

8) Guerras Filistéias. 20:4-8. O cronista conclui sua análise do período da ascensão de Davi com um apanhado geral de certos incidentes notáveis que ocorreram na batalha com os filisteus. Seguem-se às primeiras guerras filistéias (14:8-17), mas precedem o descanso dos inimigos estrangeiros concedido por Deus a Davi em cerca de 995 A.C. (17:8; II Sm. 7:1). Eles estão incluídos, com pequenas variações dentro do apêndice de I Samuel (em 21:15.22) e podem ser associados às campanhas esboçadas em I Cr. 18: 1.

4. Depois disto. Veja 18:1, observação. Gezer (II Sm. 21: 18, "Gobe") era a cidade fronteiriça à qual os filisteus se viram obrigados a fugir depois das guerras da independência de Davi (14:16, observações). **Sibecai** foi um dos "Trinta" heróis (11:29) e comandante do oitavo batalhão de Davi (27:11). **Descendente dos gigantes.** Em hebraico, *refains*, um antigo povo (Gn. 14: 5), notável por indivíduos de grande

altura. Exceto pelo reino de Ogue em Basã, os refains foram exterminados no tempo de Moisés (Dt. 3:11).

5. Irmão de Golias, que foi morto por Davi (I Sm. 17). Uma ligeira corrupção do texto faz a passagem paralela (II Sm. 21:19) parecer que Elanã matou o próprio Golias! **Eixo de tecelão**. Veja 11:23, observação.

C. Últimos Dias de Davi. 21:1 – 29:30.

O pecado de Davi com Bate-Seba precipitou uma cadeia de crimes (cons. a licenciosidade de Amnom, na qualidade de "filho do rei", II Sm. 13:4), que se centralizaram à volta do príncipe Absalão e ocuparam o espaço de onze anos completos (II Sm. 13:23, 38; 14:28; 15:7, traduções com variantes), ou aproximadamente de 990 a 979 A.C. Tal conduta pouco exemplar contribuía pouco, contudo, para o propósito de Esdras de incorporar aos homens do seu tempo a piedade que caracterizou Davi nos melhores dias. Grande parte dos acontecimentos registrados em II Sm. 11-19 não encontram igualmente o paralelo na obra do cronista (cons. Introdução, **Ocasão**).

Entre esses deve-se também incluir a revolta de Seba (II Sm. 20); de modo que não foi antes de 975 A.C., nos últimos anos da vida de Davi, que a análise histórica das Crônicas foi retomada. Apresenta então o decorrer do recenseamento de Davi (I Cr. 21), que resultou na revelação do sítio para o Templo e os preparativos para a sua construção (cap. 22). Os resultados do gênio organizador de Davi, tanto na esfera religiosa (caps. 23-26) rumo na administração civil (cap. 27), foram esboçados, seguidos de seu desafio final feito ao povo para que fosse fiel ao seu Deus (caps. 28-29). Só o capítulo 21 tem um paralelo direto em outra passagem das Escrituras.

1 Crônicas 21

1) O Recenseamento. 21:1-30. Embora a causa do recenseamento de Davi estivesse na provocação de Israel contra Deus (II Sm. 24:1), e embora a própria insistência do rei em se fazer um recenseamento

constituísse pecado (v. 3, observação), o conseqüente arrependimento de Davi não só foi exemplar sob todos os aspectos (vs. 8, 13, 17, 24), mas também veio a ser o meio pelo qual Deus indicou o local para se colocar o grande altar do sacrifício, dentro do Templo que logo seria construído em Jerusalém. O cronista portanto repassa esses acontecimentos, os quais também formam o capítulo conclusivo do apêndice de II Samuel (cap. 24).

1. Então Satanás . . . incitou a Davi. Por causa da antipatia de Satanás **contra Israel** e, em última análise, contra o Deus de Israel (cons. Jó 1:11; 2:5). O registro paralelo (II Sm. 24:1) penetra mais profundamente na questão e mostra quê Satanás não passou de um instrumento de Deus, sendo usado -para executar o castigo que Israel merecia por causa dos seus pecados, possivelmente suas revoltas contra Davi, o ungido de Deus, que terminaram só com a morte de Seba antes de 975 A.C. (cons. Jó 1:12; 2:6; I Reis 22:22, 23).

3. Culpa sobre Israel. Não que houvesse algo inerentemente errado no recenseamento (cons. Nm. 1:1, 2; 26:1, 2); mas neste caso Davi parecia estar procurando segurança na força dos seus exércitos (v. 5) mais do que na fé nas promessas de Deus (compare com 27:23 e Sl. 30:6; veja I Cr. 22:1, observação).

4. Joabe . . . percorreu todo Israel. II Samuel 24: 5-8 observa que levou cerca de dez meses e destaca seu roteiro de viagem.

5. Havia em Israel um milhão e cem . . . e em Judá eram quatrocentos e setenta mil. II Samuel 24:9 dá um número redondo de 500.000 para Judá e limita o recenseamento de Israel em 800.000 homens valentes.

9. Gade, o vidente de Davi, aconselhou-o com sabedoria em diversas ocasiões (I Sm. 22: 5 ; II Cr. 29:25), e mais tarde escreveu uma das fontes literárias para as Crônicas (I Cr. 29:29).

12. Três anos de fome. Também na LXX de II Sm. 24:13. O texto hebraico desta passagem paralela diz, entretanto, "sete anos", um número menos provável à luz das outras alternativas: "três meses" e "três dias".

Peste . . . e o anjo do Senhor. Compare exemplos semelhantes de castigo divino em I Sm. 6: 3-6; II Reis 19:35.

13. Então disse Davi a Gade. A submissão do rei à voz de Deus que veio através do profeta é digna de nota (cons. II Sm. 12:13).

14. Caíram de Israel setenta mil. Um castigo apropriado, uma vez que o pecado de Davi parece ter envolvido dependência de força militar numérica.

15. Ornã. "Araúna", em II Samuel 24.

17. Estas ovelhas. As Escrituras freqüentemente comparam o líder e o povo ao pastor e às ovelhas (11:2; Sl. 23). O espírito de auto-sacrifício de Davi é digno de elogios, embora este não fosse um caso da nação sofrer simplesmente por causa do pecado do líder (v. 1, observação).

23. Os bois eram usados para puxar a debulhadora sobre os grãos.

24. Holocausto que não me custe nada. Da mesma maneira Deus não encontra prazer no homem que lhe submete somente aquilo que não envolva sacrifício. Ele nos pede toda a vida (Rm. 12:1; cons. Lc. 21:1-3).

25. Seiscentos siclos de ouro. Valendo cerca de US\$ 5.000. II Sm. 24:24 registra uma pequena quantia em prata paga primeiramente pela eira propriamente dita.

26. O qual lhe respondeu com fogo do céu. Do mesmo modo Deus inaugurou outros lugares de sacrifício (Lv. 9: 24; II Cr. 7:1).

29. O tabernáculo . . . no alto de Gibeom. Veja 16:39, observação.

1 Crônicas 22

2) Preparativos para o Templo. 22:1-19. Um eficiente estímulo para devoção futura ao Templo pós-exílico estava no exemplo de consagração dado por Davi, quando fez preparativos para o seu protótipo pré-exílico (cons. caps. 28; 29). O cronista portanto alegra-se em falar dos esforços do próprio Davi (vv. 2-5) e das exortações que fez ao seu filho Salomão (vs. 6-16) e aos líderes de Israel (vs. 17-19) para encorajá-los no prosseguimento dessa tarefa sagrada.

1. Aqui se levantará a casa do Senhor. A eira de Ornã no Monte Moriá, local em que logo o Templo seria construído por Salomão (II Cr.

3:1). Parece, assim, que o Salmo 30, que é declaradamente de Davi e que foi usado "na dedicação da casa (templo)", encaixa-se historicamente neste ponto. Seus quinto e sexto versículos resumem muito bem as experiências de Davi registradas em I Crônicas 21.

2. Davi mandou que fossem ajuntados os estrangeiros. No hebraico, *gerim*, "estrangeiros residentes". Cons. semelhantes "planos de construção" feitos por Salomão (II Cr. 2:17, 18; 8:7, 8). Isto se compara com o emprego dos cananeus conquistados como "netinins", escravos do templo (I Cr. 9:2, observação).

5. Salomão . . . ainda é moço tenro. Parece que era o quarto filho de Davi com Bate-Seba (3:5). Portanto, se nascido em 990 A.C., devia ter vinte anos quando de sua ascensão.

8. A mim me veio a palavra do Senhor. Trazida por Natã antes do nascimento de Salomão (17:4). Fizeste grandes guerras. Não que a guerra não fosse necessária nem justa (com. 14:10; 19:13). Mas Davi fora longe demais; ele era culpado de derramamento de sangue inútil (por exemplo, II Sm. 8: 2).

9. Salomão será o seu nome. Em hebraico, *pacífico*.

10. Este edificará casa ao meu nome . . . estabelecerei para sempre o trono do seu reino. Uma citação direta de 17:12-14, a profecia de Natã que Salomão construiria o Templo. As cláusulas do meio, entretanto, **ele me será por filho, e eu lhe serei por pai**, referem-se a Cristo (17:13). As Escrituras parecem tê-las incluído aqui simplesmente para associar as relevantes passagem que as precedem e as seguem. Compare a inclusão de Atos 2:19,20 no total da citação que se estende de Atos 2:17 a 21, como um exemplo de semelhante estrutura de citação.

14. Com penoso trabalho. Os recursos de Davi excederam os de seu proverbialmente filho rico (II Cr. 9:13). Cem mil talentos de ouro e um milhão de talentos de prata = 9.200.000 e 92.000.000 libras "troy", respectivamente. Seu valor pelos padrões modernos seria de US\$

6.000.000.000 e o seu equivalente em capacidade negociável naquele tempo era muito maior!

16. De ouro . . . não pode contar. "Dos homens que trabalhavam em ouro . . . não se pode contar".

17. Os príncipes de Israel. Líderes nacionais e tribais, não necessariamente pessoas da nobreza (como em 23:2, etc.).

19. Para que a arca . . . a esta casa. O projeto original de Davi seda assim realizado (caps. 13; 15; 16; 17).

3) Organização Levítica. 23:1 – 26:32.

Uma das mais duradouras e significativas contribuições de Davi para a posteridade jaz nos arranjos que ele fez para o ministério da tribo de Levi. O gênio que ele exibiu na organização dos levitas ajudou a preservar o culto levítico sob o governo de seus sucessores, proporcionou a força administrativa para o reavivamento da teocracia mosaica sob a liderança de Esdras (veja capítulo 6, introdução), e continuou a servir como base para a organização religiosa de Israel até o período do N.T. A política fundamental de Davi foi a de separar os 38.000 levitas do seu tempo em quatro grupos operacionais (23:3-5). Depois de um esboço dos clãs e famílias levíticas (vs. 7-23) e um breve apanhado de seus deveres (vs. 24-32), esses quatro grupos foram enumerados: 24.000 que "davam andamento ao trabalho na casa do Senhor" (cap. 24), entre os quais estavam incluídos os membros da família sacerdotal de Arão. (24:1-19) e os outros levitas que os assistiam (vs. 20-31); 4.000 que serviam como cantores (cap. 25); 4.000 "porteiros" ou guardas, responsáveis pelo tesouro do templo (26:1-28); e finalmente 6.000 "oficiais e juízos", que se ocupavam dos "negócios externos de Israel" (26:29-32). Os sacerdotes, os levitas do templo (?) e os cantores foram depois organizados em vinte e quatro turnos, cujo rodízio podia ser coordenado em períodos de serviços mensais.

1 Crônicas 23

23:1. Sendo, pois, Davi . . . farto de dias (cons. v. 27; 26:31). Ele tinha setenta anos em 970 A.C. (II Sm. 5:4). **Constituiu a . . . Salomão rei.** A discutida sucessão e cruel consolidação que se seguiu após a ascensão de Salomão ao poder (I Reis 1:2) são ignoradas pelo cronista como indignas de comentários.

3. Foram contados . . . de trinta anos para cima (veja v. 24, observação) e, presumivelmente, abaixo de cinquenta (Nm. 4:3).

5. Os instrumentos que Davi fez. O rei tinha gênio inventivo neste setor, o que foi lembrado por muito tempo (Amós 6:5).

6. Os filhos de Levi. Compare as listas em 24:20-30; 6:16-30, e outras referências bíblicas citadas na introdução do capítulo 6. Variações menos importantes existem em ortografia e em alguns outros detalhes.

7. Ladã e Simei. Estes não foram citados para dar uma genealogia completa mas antes para apresentar os principais afãs de Levi, dentre os quais a organização davídica foi formada.

8. Jeiel o chefe. Jeiel foi o antigo levita que instituiu esta importante família. Os "chefes" individuais que lideravam os turnos de Davi estão relacionados em 24:20-30.

9. Este **Simei** não é aparentemente o mesmo Simei, filho de Gérson, citado nos versículos 7, 10. É provável que ambos, este segundo Simei e Ladã fossem filhos de Libni, o filho mais velho de Gérson e irmão de Simei (6:17). Assim os afãs de Gérson fazem um total de nove - seis para Ladã e três para Simei (com base na união de Jeús e Berias, v. 11).

14. Homem de Deus. Título distintivo de Moisés (Dt. 33:1; Sl. 90, título). Moisés é superior às maiores figuras humanas em todo o V.T. (Dt. 34:10-12).

22. Seus irmãos (primos) as desposaram, de acordo com a lei mosaico para a preservação da propriedade da família (Nm. 36). Isto deu ao clã de Merari quatro divisões (uma para Mali e três para Musi), fazendo então, com as nove de Gérson e as nove de Coate, vinte e duas divisões levíticas, mais os sacerdotes araônicos.

24. De vinte anos para cima. Mas no versículo 3, é de trinta anos para cima. Moisés já tinha feito o recenseamento dos levitas de trinta anos para cima (Nm. 4:3), mas mais tarde incluiu no trabalho aqueles que eram de vinte e cinco anos para cima (8: 23-26). A explicação para Davi mais tarde baixar o limite de idade parece ter sido a diminuição das exigências físicas do serviço (v. 26), mais a crescente necessidade de homens que surgiria com o novo Templo.

25. E habitará em Jerusalém para sempre e não para que eles possam habitar em Jerusalém para sempre.

29. Os pães da proposição. Cons. 9:32, observação. **A flor de farinha para oferta de manjares.** Esta era uma das principais formas de sacrifício que não utilizava carne (Lv. 2). O tostado. Literalmente, o que é misturado (com azeite).

30. Todas. as manhãs . . . e da mesma tarde à tarde. As horas para os dois sacrifícios regulares diários (Êx. 29:38,39).

31. E para cada oferecimento dos holocaustos. Ligue ao versículo 30 e leia-se: **Deviam estar presentes ... à tarde e para cada oferecimento dos holocaustos.** Só os sacerdotes podiam realmente officiar junto ao altar. Festas fixas, comemorados anualmente, eram cinco: a Páscoa, o Pentecostes, a das Trombetas, o Dia da Expição e dos Tabernáculos (Lv. 23). A primeira, segunda e última exigia peregrinação ao santuário central (Êx. 23:14-17; Dt. 16:16).

1 Crônicas 24

24:1. Os filhos de Arão. Com relação à família sacerdotal compare com 6:3-15 e as observações que se lhe seguem.

3. Davi, com Zadoque . . . e com Aimeleque . . . os dividiu. Aimeleque II era o filho de Abiatar (v. 6) e neto de Aimeleque I, que foram sumo-sacerdotes no começo da vida de Davi.

4. Dezesseis e oito. Os vinte e quatro turnos sacerdotais (23:6) continuaram como base para o rodízio das obrigações sacerdotais até os tempos do N.T. Embora alguns desses turnos desaparecessem ou

tivessem de ser combinados com outros, novos foram formados para substituí-los. No retorno após o exílio, em 538 A.C., quatro turnos registrados foram representados, o segundo, o terceiro e o décimo sexto turno de Davi e um novo, o de Pasur (Ed. 2:36-39); e por volta de 520 A.C., estavam novamente em operação os vinte e dois (Ne. 12:1-7; cons. vv. 12:21; 10:2-8).

10. A oitava a Abias. Este era o turno ao qual Zacarias, o pai de João Batista, pertencia (Lc. 1:5).

20. O restante dos filhos de Levi. Os turnos que se seguem (vs. 20:30) são os dos assistentes levíticos do templo que correspondem aos turnos sacerdotais. Os primeiros nove (vs. 20-25) são os das nove divisões familiares (23:12-20) que descendiam dos quatro filhos do filho de Levi, Coate: **Anrão**, Izar, Hebrom e Uziel. Para cada turno foi dado o nome do chefe no tempo de Davi, por exemplo **Subael** (ou Sebuel, 23:16) e **Jedias**, com exceção dos chefes de Hebrom, cujos nomes deviam estar desaparecidos no tempo de Esdras.

22. Selomote. Ou Selomite (23:18).

26. Os turnos **dos filhos de Merari** (vv. 26:30) incluem quatro que correspondem às quatro divisões de família (23:21-23), embora o único nome de chefe que aparece seja o de Jerameel (24:29), para o grupo malita combinado de Eleazar e Quis (cons. 23:22). Dos filhos de Jaazias. Este Jaazias distingue-se contextualmente de **Mali** e **Musi**, os verdadeiros filhos de Merari, e talvez fosse um merarita posterior, cuja força numérica dos descendentes crescesse ao ponto de reconhecê-los como grupos separados por Davi.

31. Também estes . . . lançaram sortes; isto é, os chefes dos levitas mencionados acima, não araônicos. Se as nove divisões de Gérson do capítulo precedente (23:7-11) foram incluídas como turnos, e se os filhos de Jaazias, Beno (ou Bani, cons. LXX e ICC), Soão, Zacur e Ibri (24:27), foram considerados como representantes de dois turnos separados, com seus respectivos chefes, então o total das vinte e duas divisões levíticas (23:22, observação) dariam os vinte e quatro turnos de

aproximadamente mil homens cada, para corresponder aos vinte e quatro turnos dos sacerdotes.

1 Crônicas 25

25:1. Davi . . . separou para o ministério certos filhos de Asafe.

Esses arranjos foram, por ordem divina, mediados a Davi por intermédio dos profetas Natã e Gade (II Cr. 29:25). **Asafe . . . Hemã e . . . Jedutum**, pertencendo respectivamente aos clãs levíticos de Gérson, Coate e Merari (6:33-47), foram designados mestres de canto quando da entrada da arca em Jerusalém (16:5, 41).

2. Asafe profetizava. Muitas das profecias do V.T. estão em forma poética (cons. os profetas músicos de I Sm. 10:5); e, correspondentemente, grande parte da poesia é de natureza profética (cons. v. 4, observação). Especificamente, Asafe e os seus descendentes compuseram o Sl. 50 e 73-83.

3. Depois do nome **Jesaiás** insira-se "Simeí" (v. 17), para totalizar os seis exigidos.

4. Começando com **Hananias**, o sexto filho, estes nomes, quando traduzidos do hebraico, formam a seguinte oração de Hemã sobre o seu trabalho de cantor-profeta:

(6º) Sê gracioso, ó Senhor. (7º) Sê gracioso para comigo! (8º) Meu Deus, a Ti; (9º) Tenho louvado (10º) e exaltado pela ajuda; (11º) Embora seja miserável, (12º) tenho proclamado (13º) as mais altas (14º) visões.

5. Hemã, o vidente do rei ... segundo as suas (de Deus) promessas. Talvez fosse responsável por alguns dos salmos (42-49; 84; 85; 87; 88) compostos por seu clã coratita (6:33-38). **Filhos . . . cujo poder Deus exaltou.** Isto é, o poder de Hemã: Deus o abençoou com numerosa família. **Três filhas.** As mulheres, também, participavam da parte musical (Sl. 68:25).

8. Deitaram sortes. Para determinar os arranjos dos turnos sob a liderança dos vinte e quatro filhos de Asafe, Hemã e Jedutum. Tanto do

medre como do discípulo. A divisão parecia incluir todos os 4.000 cantores (23: 5) e não apenas os 288 cantores mestres.

11. A quarta a Izri; isto é, Zeri (v. 3). Compare semelhantes diferenças de ortografia nos mesmos líderes do sétimo, décimo primeiro, décimo terceiro e décimo quinto turnos.

1 Crônicas 26

26:1. Porteiros que serviam de guardas das portas (v. 13) e guardas da propriedade do templo em geral (v. 20, observação). **Coraitas** = descendentes de Coré, o levita notório que se rebelou contra Moisés (veja coment. sobre 6:22; 9:19). Asafe, pai de Coré, era o Ebiasafe (9:19), não o famoso músico Asafe que pertencia ao clã de Gérson. Coré e estes porteiros que eram seus descendentes, pertenciam ao clã de Coate.

4. Obede-Edom. O levita que recebera as bênçãos de Deus por guardar a arca depois da morte de Uzá (13:13,14). Ele tinha duplo cargo, cantor e guarda do templo (veja coment. sobre 15:21; 16:38).

10. Hosa foi designado na mesma ocasião de Obede-Edom (16:38). O número inicial de 68 porteiros aumentou, a esta altura, para 93 (18, 62 e 13), que constituam os líderes do total do grupo de 4.000 porteiros (23: 5). Na verdade, por ocasião da queda de Jerusalém em 586 A.C., o número aumentara para 212 (9:22).

13. Deitaram sortes, não para os períodos de serviço, como nas divisões anteriores, mas com referência aos lugares de serviço.

14. Selemias. Ou, Meselemias, como no v. 1 e outro lugar.

15. A casa de Asupim (cons. v. 17). Literalmente, a casa de depósitos.

16. Supim não é conhecido mas, provavelmente, era tal como Hosa, um porteiro do clã de Merari. **Na estrada que sobe** da cidade ocidental, mais baixa, através do Vale Tiropeom, para a parte elevada do templo.

17, 18. Ao oriente estavam . . . seis, etc. Um total de vinte e quatro chefes de guardas (?) (cons. v. 10, observação) estavam portanto a serviço de uma só vez.

18. Parbar. A forma não é certa, talvez uma colunata ou pátio.

20. Dos levitas, Aías tinha o encargo dos tesouros. A "custódia" dos porteiros incluía a tesouraria (9:26). Mas **Aías** (no texto hebraico, *'hyh*) não é conhecido; talvez seja melhor aceitar a tradução da LXX: *Dos levitas, seus irmãos que tinham o encargo dos tesouros*. Seus irmãos (no heb. *'hyhm*) seriam então os ladanitas de Jeiel, que guardavam o tesouro do templo (vs. 21, 22), e os anramitas de Selomite que guardavam as ofertas consagradas (vs. 23.28).

22. Jeieli. Um **homem de Jeiel**. Jeiel, Zetã e Joel eram, de fato, todos filhos de Ladã; mas Jeiel foi o líder aceito pelos seus dois irmãos (23:8).

23. Os anramitas, etc. As divisões do clã de Coate.

24. Sebuel, filho de Gérson (23:16; 24:20). Ele fora o tesoureiro principal sob a liderança de seu avô, **Moisés**. Mas **Selomite** (v. 25), o descendente de **Eliézer**, irmão de Gérson, ocupa" esse cargo sob a liderança de Davi (v. 26).

26. Os tesouros das coisas consagradas. Veja 18:11 e II Cr. 5:1 com referência à devoção de Davi neste sentido.

29. Os isaritas e hebronitas (vs. 30-32). Estes levitas do clã de Gérson, forneceram os 4.400 (1.700 mais 2.700) dos 6.000 **oficiais e juizes** (23:4). Moisés tinha primeiro, naturalmente, orientado que os levitas, que ensinavam a palavra de Deus (Dt. 33:10), ficassem encarregados de sua interpretação em juízo (Dt. 17:9; cons. II Cr. 19:8, 11; Ne. 11:15).

32. Os rubenitas, os gaditas, e a meia tribo dos manassitas. Isto é, a parte de Israel que estava a leste do Jordão.

1 Crônicas 27

4) A Organização Civil. 27:1-34. O florescente estado de Israel sob a liderança de Davi estava longe da empobrecida subprovíncia judia que existia no tempo de Esdras. Embora este esboço das glórias de uma administração passada fosse sem relevância política para os exilados que retornavam (como o é para nós!), ele devia contudo entusiasmar o povo de Esdras (como acontece conosco) coma verdade que revela que as recompensas políticas visíveis estão incluídas no decreto divino para seus servos fiéis (cons. Ap. 2:26). I Crônicas 27, conseqüentemente, compreende: O sistema militar de Davi com doze batalhões do exército, cada um com o seu comandante, com seus 24.000 homens e o período de um mês de serviço ativo por ano (vs. 1-15); sua organização regional por setores tribais, cada um com o seu príncipe (vs. 16-25); e a sua administração central com executivos e "ministros" sobre a propriedade real (vs. 25-34).

2. Sobre o primeiro turno . . . estava. Os "generais de exército" que comandavam os doze exércitos eram todos figuras militares de distinção (cons. I Cr. 11, com ocasionais afiações na ortografia dos nomes). **Jasobeão.** O primeiro dos "Três" heróis de renome (11:11).

3. Jasobeão era dos filhos de Perez, um dos dois principais clãs da tribo de Judá (2:4).

4. Sobre o turno do segundo exército, Dodai, o segundo dos "Três" (11:12). A cujo lado estava Miclote. Era o seu "oficial administrador".

5. O terceiro capitão do exército, Benaia (11:22-25), . . . filho do sacerdote Joiada (veja coment, sobre 12:27). Este era comandante da guarda cretense (18:17, Observação).

6. Benaia . . . entre os trinta. Veja observações sobre 11:11, 21; 12:4.

7. O quarto . . . Asael. O primeiro dos "Trinta", a heróica "legião de honra". Foi morto na guerra contra Abner logo no começo do reinado de Davi (11:26, observação).

8. O quinto . . . Samute, o izraíta. Samute era "de Zera" (isto é, um zeraíta, vs. 11,13), outro clã importante de Judá (cons. v. 3). Ele foi um membro dos "Trinta".

9. O sexto, etc. Os sete comandantes restantes também eram membros dos "Trinta" (11:28-31).

15. Heldai era dos descendentes de Otniel, o primeiro dos juízes hebreus (Jz. 1:13; 3:9-11).

17. Hasabias e Zadoque, o sacerdote. Dois príncipes foram assim designados para Levi, enquanto os príncipes das tribos de Gade e Aser eram desconhecidos de Esdras, ou talvez seus nomes estivessem ausentes do texto por motivo de erros posteriormente cometidos pelos escribas.

18. Eliú, dos irmãos de Davi. Em outro lugar é chamado Eliabe (2:13).

21. Sobre Benjamim, Jaasiel, filho de Abner, que foi o famoso general e tio do Rei Saul de Benjamim (26:28; I Sm. 14:50; cons. I Cr. 8:33; 9:39).

23. O Senhor havia dito que multiplicaria a Israel como as estrelas do céu. Promessa feita a Abraão, há mais de mil anos (Gn. 22:17). Davi, portanto, não ordenou um recenseamento *total* do povo, o que poderia dar a impressão de estar duvidando dessa profecia. Ele tinha, contudo, aparentemente por falta de fé no poder de Deus para proteger o seu reino, de fazer o recenseamento não permitido dos homens em idade de lutar (21:1-8).

28. Nas campinas. Em hebraico, *Sefelá*. A região do piemonte entre a planície costeira filistéia e as colinas judias no interior.

32. Jônatas. A lista dos altos oficiais suplemento o primeiro "ministério" apresentado em 18:15-17 e II Sm. 20:23-26.

34. À Aitofel sucederam Joiada . . . Aitofel desertou de Davi para seguir a Absalão (II Sm. 15:12, 31; 16:20-23); mas, quando impedido por Husai, **amigo de Davi** (*o amigo do rei*, um cargo ministerial oficial; II Sm. 15:32-37; 17:1-16), ele cometeu suicídio (II Sm. 17:23).

5) Palavras Finais. 28:1 – 29:30.

Esta passagem retoma o registro da última convocação feita por Davi dos líderes de Israel (v. 1 paralelo a 23:2), em 970 A.C. (23:27; 26:31). Seu propósito não fora simplesmente colocar a organização levítica em funcionamento permanente (caps. 23-26), mas também garantir a dedicação da nação para com o levantamento do templo de Jerusalém. Por isso Davi colocou sobre o povo (28:2-8) e sobre seu filho Salomão (vs. 9, 10) a responsabilidade dessa tarefa sagrada. Então, depois de apresentar ao seu filho os planos inspirados e anotados para a construção do Templo e suas dependências (vs. 11-19), tomou a exortá-lo a ser fiel (vs. 20, 21). Voltando-se para os líderes da nação, Davi a seguir apelou por uru esforço conjugado de contribuir para o Templo (29:1-5). A assembléia atendeu à exortação (vs. 6-9) e Davi louvou a Deus por sua generosidade (v. 10:22). Salomão foi então confirmado sobre o trono de seu pai e Davi foi receber sua recompensa eterna (vs. 22-30).

1 Crônicas 28

28:2. O estrado dos pés do nosso Deus sugere o prato de ouro, ou o "propiciatório" (v. 11), que cobria a arca e sobre o qual aparecia a gloriosa presença de Deus (Êx. 25:20, 21; II Sm. 6:2; 22:11).

3. Derramaste muito sangue (cons. 22: 8, observações). Davi já tinha conversado com Salomão em particular sobre esse mesmo assunto (22:7-16).

4. O Senhor Deus . . . me escolheu . . . para que eternamente fosse eu rei sobre Israel. Sua dinastia, culminando em Cristo, seria eterna (17:11). **Porque a Judá escolheu . . . para me fazer rei.** Com referência a esta progressiva restringente escolha, consulte Gn. 49:8-10; I Sm. 16:1-13; I Cr. 22:9, 10.

5. No trono do reino do Senhor sobre Israel. Os monarcas terrenos não passam de ministros, representantes de Deus (29:23; I Sm. 12:14; Rm. 13:1-6).

6. Porque o escolhi para filho, e eu lhe serei por pai. Veja coment. sobre 22:10.

9. Serve-o de coração íntegro. O espírito desta exortação piedosa faz paralelo com semelhante advertência de Davi em I Reis 2:2-4.

11. A casa do propiciatório. Veja coment. sobre o versículo 2.

12. A planta de tudo quanto tinha em mente (cons. v. 19). As plantas para o Templo foram divinamente inspiradas, exatamente como foram aquelas do Tabernáculo de Moisés (Êx. 25:9, 40; 27:8). Pois os próprios itens do mobiliário e sua disposição eram tipos da maneira pela qual a salvação seria finalmente realizada por Cristo (Hb. 8 e 9, especialmente 8:5).

18. O carro dos querubins. Não os querubins da arca (veja v. 2, observação), mas os querubins maiores que cobriam todo o trono" de Deus (II Cr. 3:10-12; cons. Ez. 1:5-26).

1 Crônicas 29

29:1,2. Salomão ... é ainda moço e inexperiente, e ... já preparei. Pensamentos iguais aos expressos por Davi quando começou os preparativos para o templo (22:5, 14, observações).

3. Afora tudo que já preparei (22:14, 15). O que vem a seguir era um presente adicional, oriundo dos recursos pessoais de Davi.

4. Três mil talentos de ouro . . . de Ofir (da melhor qualidade), e **sete mil . . . de prata** (cons. 19:16; 22:14, observações) valem cerca de US\$ 1.100.000.000 e US\$ 16.000.000 respectivamente, embora seu valor aquisitivo antigamente deva ter sido bem maior.

5. Trazer ofertas liberalmente. Literalmente, encher sua raso (dar de mão cheia). A frase é técnica. Era usada quando os candidatos eram consagrados ao sacerdócio. Nossas ofertas deveriam ser igualmente "consagradas".

7. Cinco mil talentos de ouro. Cerca de US\$ 185.000.000. Dez mil daricos. Moedas de ouro penas valendo cerca de US\$ 5,00 cada. O cronista usou o darico para avaliar esta oferta em 970 A.C., embora a

cunhagem de moedas fosse completamente desconhecida para Davi. **Dez mil talentos de prata, dezoito mil talentos de bronze.** Isto é, 920.000 e 1.656.000 libras de peso "troy", respectivamente. **Cem mil talentos de ferro** equivalem a 3.750 toneladas. O ferro era naquele tempo um metal muito mais raro do que hoje.

8. Jeiel, o gersonita. O primeiro tesoureiro do templo (26:21, 22).

9. Deram eles liberalmente. A boa vontade é a atitude que Deus ama (II Cr. 9:7) e deveria caracterizar todas as nossas ofertas.

10. Deus de nosso pai Israel. Israel aqui é o patriarca Jacó (Gn. 32:28).

11. Teu, Senhor, é o reino. Deste louvor foram extraídas as palavras colocadas no final da Oração do Pai-Nosso (Mt. 6:13).

14. Porque tudo vem de ti. Esta é a base da "mordomia"; tudo o que temos e somos vem de Deus, estando simplesmente confiado à nossa tutela, e por isso deveria ser usado para Ele (Lc. 17:10).

20. Adoraram o Senhor, e . . . o rei. "Adorar" aqui significa "prostrar-se diante de". Portanto pode se referir tanto a Deus como a um homem.

21. Sacrifícios em abundância por todo Israel. Provavelmente ofertas pacíficas, com as quais o povo festejava, como convidados do Senhor (Lv. 7:15; cons. Êxo 24:11).

22. Pela segunda vez fizeram rei a Salomão (paralelo a 23:1). O cronista não faz, portanto, tentativas de esconder, mas antes sugere aos seus leitores o inglorio incidente (o qual ele não registra) da primeira proclamação de Salomão como rei sob a pressão de uma conspiração feita para afastá-lo (I Reis 1:39). Rituais confirmatórios tinham o seu valor, particularmente porque a sucessão foi tão discutida (cons. I Sm. 10:24 e 11:14, 15 sobre Saul). **E Zadoque.** Sua unção, na qualidade de sumo sacerdote, também foi confirmada; pois o outro sacerdote de Davi, Abiatar, desqualificara-se nas conspirações (I Reis 1:7; cons. 2:26).

24. Todos os filhos de Davi prestaram homenagens, particularmente Adonias, o irmão mais velho de Salomão, que tentara usurpar o trono (I Reis 1:53).

28. Morreu . . . cheio de . . . glória. I Reis qualifica esta generalização com certos aspectos específicos de uma natureza menos elogiosa (1:1-4, 15; 2:5, 6, 8, 9).